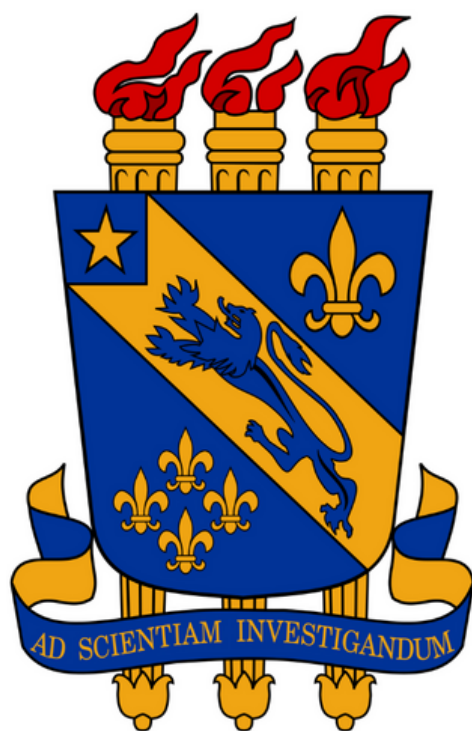


GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ARISTON DIAS LIMA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitora

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS PROFESSOR ARISTON DIAS LIMA

Diretor(a)

Janilde de Melo Nascimento

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Herik Zednik Rodrigues

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Herik Zednik Rodrigues

Gênesis Naum de Farias

Lia Altamir de Sousa Barradas

Marilange Ribeiro Ventura de Santana

Eliane de Jesus Barbosa

COLABORAÇÃO**Professores Efetivos do Curso**

Herik Zednik Rodrigues

Gênesis Naum de Farias

Joana Campos Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	07
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	09
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	16
3. OBJETIVOS DO CURSO	21
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
5. ESTRUTURA CURRICULAR	28
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	29
7. METODOLOGIA	119
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	158
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	165
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	171
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	175
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	178
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	184
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	186
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	187
16. AVALIAÇÃO	188
17. REFERÊNCIAS	195
18. ANEXOS	198

APRESENTAÇÃO

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a funda” (Paulo Freire).

Pensar a formação de profissionais que atuem na educação, seja como docentes ou como gestores, nos remete à reflexão sobre a necessidade de oferecer uma formação que seja contextualizada, numa perspectiva interdisciplinar. Deste modo, à medida em que a sociedade evolui, suas necessidades se modificam e as exigências dos profissionais atuantes nesse contexto do século XXI, vão se modificando. Nesse sentido, a formação e a prática profissional devem ser repensadas, numa perspectiva emancipadora, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, este documento traduz os anseios coletivos de educadores engajados na busca de uma sociedade democrática, justa e igualitária, na perspectiva da formação crítica e emancipatória. No entanto, para a concretização desta proposta Educativa manifestada neste projeto pedagógico, que pretende ser inovador em suas intencionalidades, exige ações processuais e articuladas com os objetivos a que nos propomos, uma vez que um processo de inovação, não se resume apenas, num produto inovador, mas traduz também rupturas epistemológicas e metodológicas, desde a sua construção, execução e constante avaliação coletiva.

Nesta ótica Veiga (2003, p.8) defende o sentimento de pertença ao definir que “[...] o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico [...]”, assim sendo, não existe separação entre fins e meios, para que possamos desenvolver um trabalho educativo, que saia do campo da utopia para tornar-se realidade nos enfrentamentos dos desafios sociais do mundo contemporâneo.

Ancorado nas diretrizes curriculares, nas contribuições oriundas das discussões em grupo com educadores de todo o Brasil (Monape e Educação Superior em Debate), nas discussões com coordenadores de Pedagogia dos diversos *campi* da UESPI, das decisões encaminhadas pelo próprio colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), e, com a finalidade de repensar a estrutura do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de modo que este

possa ser adequado às atuais demandas da sociedade e às exigências da legislação vigente, tornamos público o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), buscando atender às exigências ao seu interesse de consolidar uma formação profissional histórico-crítica, reflexiva e científica, pautada na articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, apontando para o sentido de promover uma formação que contemple o máximo possível às necessidades formativas do pedagogo.

A Universidade Estadual do Piauí, Campus Ariston Dias Lima, como uma instituição formadora, apresenta uma nova proposta para formação dos seus discentes, baseando-se nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, segundo a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Parecer CNE CP 28/2022, dentre outros documentos e fundamentações que irão nortear esta proposta pedagógica.

Para que ocorresse tal redirecionamento, foram promovidos debates, discussões entre outros coordenadores de curso de Pedagogia de outros Campi da UESPI, para que houvesse equivalência quanto à matriz curricular.

O que podemos afirmar é que, esta proposta, busca consolidar os resultados de tantas discussões e debates para favorecer uma melhor formação aos nossos educandos, para que estes, buscando uma formação contínua, possam atuar de forma exitosa, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade.

O presente documento apresenta as diretrizes norteadoras para a formação de pedagogos, e está organizado contendo entre outros aspectos: apresentação da instituição numa perspectiva histórica e contemporânea, proposta do curso abrangendo identificação, justificativa, contextualização do campus, descrição dos aspectos administrativos e pedagógicos do curso, princípios e fundamentos curriculares, objetivos do curso, perfil profissional do egresso, matriz curricular, metodologia, integração ensino, pesquisa e extensão e gestão do curso, avaliação, entre outros elementos igualmente importantes para compreensão da proposta.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece

parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada em 2021 de 3.289.290 habitantes (IBGE, 2010). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na

Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2005). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

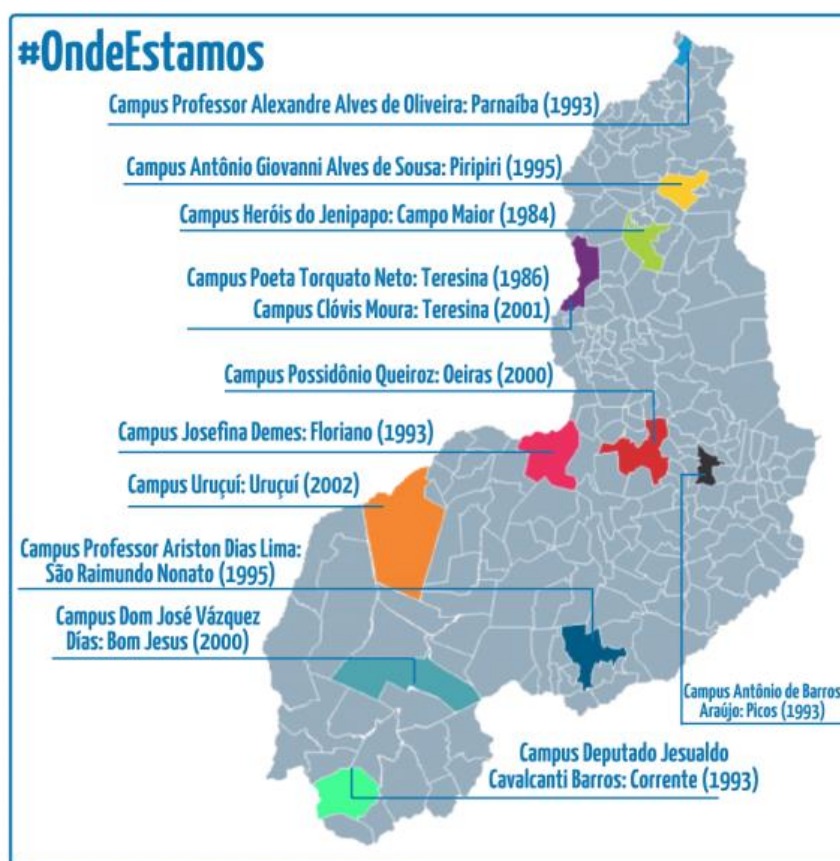
Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras- Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura *multicampi*, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

Figura 1- Campi da UESPI



Fonte: site da UESPI

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em

2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1.2 ÁREA: Educação

1.3 Modalidade: PRESENCIAL

1.4 Situação jurídico-institucional: O CURSO ESTÁ AUTORIZADO PELO DECRETO No. 18833, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020 E RECONHECIDO PELO RESOLUÇÃO CEE Nº. 160/2019 E PARECER CEE Nº. 173/2019.

1.5 REGIME ACADÊMICO

1.5.1 REGIME DE OFERTA E MATRÍCULA

- Regime regular: seriado semestral (primeiro ou segundo semestre conforme a demanda)

1.5.2 TOTAL DE VAGAS

- 35 vagas anuais / semestrais

1.5.3 CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO

- 3410 horas

1.5.4 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO

- MÍNIMO: 09 semestres

- MÁXIMO: 14 semestres

1.5.5 TURNOS DE FUNCIONAMENTO

- Tarde e Noite

1.5.6 QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMA

- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 35 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

1.5.7 REQUISITOS DE ACESSO

CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO E APROVAÇÃO / CLASSIFICAÇÃO NO SISU, EM CONFORMIDADE COM O REGIMENTO GERAL E COM OS EDITAIS DA IES;

INGRESSO COMO PORTADOR DE DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR OU ATRAVÉS DE TRANSFERÊNCIA *INTERCAMPI* E FACULTATIVA DE OUTRA IES, DE ACORDO COM O REGIMENTO GERAL DA UESPI.

1.5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ARTIGO CIENTÍFICO

1.5.9 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:

NÚMERO DE COMPONENTES DE ESTÁGIO: 3

NÚMERO TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: 395HS

1.5.10 ATIVIDADES ACADÊMICA CIENTÍFICOS CULTURAIS (AACC): 200H

1.5.11 ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE):

Formada por 7 ACEs, sendo 1 de 60hs, 5 de 45hs e 1 de 40hs, perfazendo um total de 325 horas.

1.5.14 Titulação a ser concedida aos concluintes: Licenciado em Pedagogia

1.6 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus Professor Ariston Dias Lima

Endereço: R. Antônio Carvalho, 109, São Raimundo Nonato - PI,

CEP: 64770-000

Telefone: (89) 3582-1312

e-Mail: coordenacao.pedagogia@srn.uespi.br

2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Campus Professor Ariston Dias Lima/ UESPI está localizado no município de São Raimundo Nonato, distante 576 km de Teresina, capital do estado. Criado em 1912, o município possui 35.035 habitantes, segundo estimativa de 2021 do IBGE e 2.415,287 km², constituindo-se no município polo da microrregião homônima. Sua economia é baseada nos setores primário (agricultura e pecuária) e terciário (serviços).

Figura 2 – Localização do Campus Professor Ariston Dias Lima



Fonte: Wikipédia¹ (2023)

Em São Raimundo Nonato encontra-se localizada parte do Parque Nacional Serra da Capivara (criado em 1979), um parque que envolve ao todo quatro municípios: São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. O parque é protegido pela UNESCO, a qual o inscreveu na Lista do Patrimônio Mundial em 13 de dezembro de 1991, e também na Lista Indicativa brasileira como patrimônio misto, possui 129.140 hectares e um perímetro de 214 quilômetros, um dos maiores da Região Nordeste.

¹ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Raimundo_Nonato >

Figura 3 - Parque Nacional Serra da Capivara

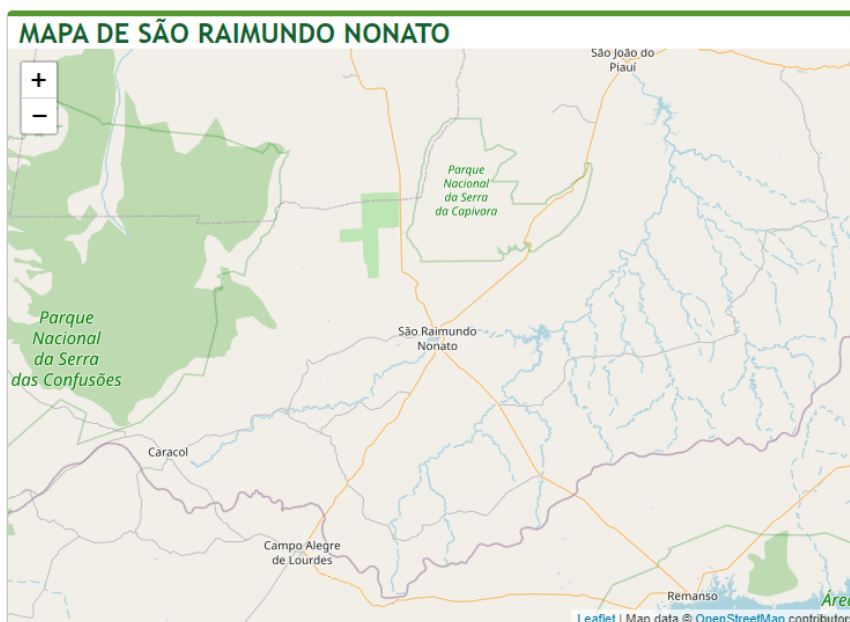


Fonte: IPHAN² (2014)

Atualmente três instituições públicas de ensino superior prestam serviço no município, são elas: Universidade Estadual do Piauí, Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí e a Universidade Federal do Vale do São Francisco, o que torna a cidade um polo universitário, recebendo alunos dos municípios circunvizinhos, dessa forma, colabora também com a formação e crescimento dos demais municípios da região, evidenciado por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

² Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/42>>

Figura 4 – Mapa de São Raimundo Nonato



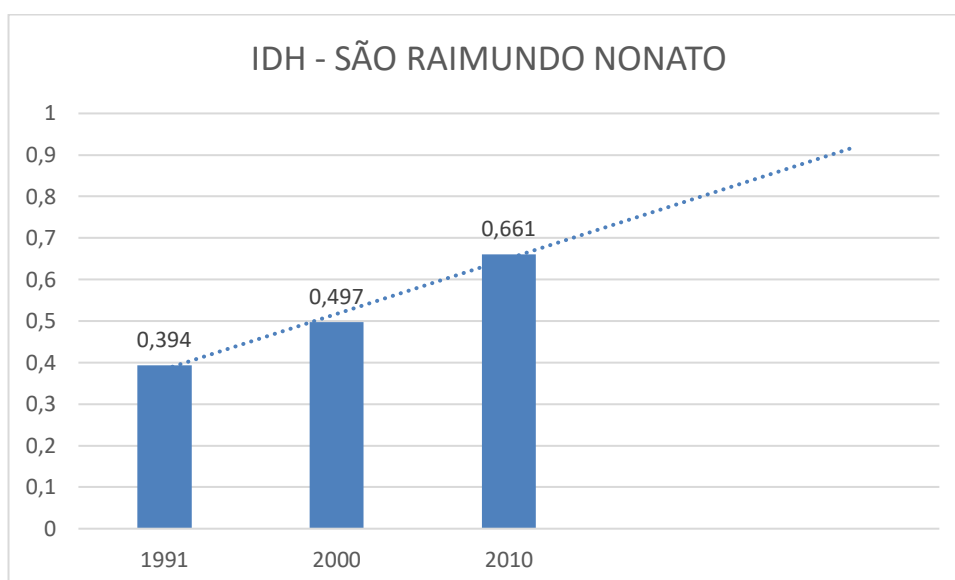
Fonte: Cidade-Brasil³

O IDH de São Raimundo Nonato é 0,661, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,779, seguida de Renda, com índice de 0,631, e de **Educação, com índice de 0,587**.

Entre 1991 a 2010, o IDH do município passou de 0,394 para 0,661. Isso implica uma taxa de crescimento de 67,77% para o município. No município, **a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação**, seguida por Renda e por Longevidade.

³ Disponível em: < <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-sao-raimundo-nonato.html> >

Gráfico 1 – IDH de São Raimundo Nonato



Fonte: Wikipédia⁴ (2023) (adaptação nossa)

No *Campus* Professor Ariston Dias Lima funcionam 4 cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Pedagogia. O curso de Pedagogia foi criado no ano de 2000, na modalidade regime especial e no ano de 2005 foi implantada a primeira turma no regime regular.

A justificativa de continuidade do curso justifica-se pela necessidade de serem ofertados no município de São Raimundo Nonato, profissionais qualificados para atuarem no contexto educacional da cidade, cujo crescimento é bastante visível conforme dados expressos acima, tanto de instituições públicas quanto privadas. Há um número crescente de escolas de educação infantil e de ensino fundamental em São Raimundo Nonato e cidades do entorno, além de instituições como a Cáritas Diocesana, a FUNDAM (Fundação do Homem Americano), instituições filantrópicas de cunho educativo, além de outras instituições não escolares que necessitam da atuação de profissionais pedagogos, que possam contribuir para a formação humana, de cidadãos críticos.

Para atender a tais demandas, justificamos a reformulação deste documento que irá direcionar o processo de formação profissional dos alunos deste Curso, no sentido de rever tal processo formativo, a fim de direcionarmos para o desenvolvimento da *práxis*, ou seja, superação da dicotomia teoria e prática, visando uma prática reflexiva, além de

⁴ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Raimundo_Nonato >

atender às necessidades de avaliação dos cursos das instituições superiores, para que o mesmo seja reconhecido.

Quanto às mudanças positivas trazidas pela proposta, resultantes das discussões realizadas, podemos citar a redistribuição da carga horária, a reorganização dos blocos e disciplinas, estrutura curricular, além da revisão de todas as ementas e bibliografias das mesmas. A carga horária do curso foi aumentada, pois foram acrescentadas novas disciplinas ao currículo e também as Atividades Curriculares de Extensão – ACE. As disciplinas foram revisadas e foram inseridas disciplinas importantes como obrigatórias tais como Metodologias Ativas, Neurodiversidade, Fundamentos da Educação para Pessoas com Necessidades Específicas, além de outras inovações trazidas para o currículo.

No que se refere à reformulação curricular salientamos a necessidade de releitura do contexto em que os alunos estão inseridos, dos aspectos sociais políticos e econômicos, além dos aspectos subjetivos, conceitos e valores que estes constroem a partir de suas experiências de vida.

Nesse contexto, a justificativa de re(elaboração) do Projeto Pedagógico do Curso, fundamenta-se observando os seguintes princípios:

- a docência como princípio básico para a formação de professores;
- formação específica para atuação em espaços escolares e não escolares;
- garantia de saberes específicos relativos à gestão de processos educativos;
- superação da dicotomia teoria/prática
- a pesquisa como elemento articulador teoria/prática;
- interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética.
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

É importante considerar que, conforme o que regulamenta os documentos legais, o Curso de Pedagogia visa formar o docente para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, simultaneamente, a formação em gestão do trabalho pedagógico, considerando-se aqui a nova perspectiva do termo que inclui, além da gestão educacional, atividades de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos, projetos pedagógicos e políticas públicas na área educacional.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 GERAL:

Formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil; dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e suas modalidades de ensino; e na gestão dos processos educativos, em espaços escolares e não escolares que impliquem o trabalho pedagógico que priorize o desenvolvimento das competências para ensinar e aprender.

3.2 ESPECÍFICOS

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se propõe a:

- Estabelecer diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação do pedagogo;
- Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos no contexto social e cultural, de forma a contribuir para o desenvolvimento humano integral, compreendendo as dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social, dentre outras;
- Estimular o comprometimento com a ética e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;
- Orientar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação de maneira a beneficiar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional;
- Estabelecer parcerias com os sistemas de ensino públicos e demais entidades educativas para articular a formação inicial à formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica, no intuito de instituir políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento profissional dos professores;

- Propiciar uma formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento inerentes à natureza das práticas educativas escolares e não-escolares.

A formação do pedagogo na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação (BRASIL, 2019, p. 03) não define um perfil do profissional do Pedagogo como está descrito no Parecer CNE/CP n.º 05/2005 que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, mas sim um elenco de 10 competências gerais a ser adquiridas pelo licenciando, as quais estão descritas a seguir:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural. [...].
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao

exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores (BRASIL, 2019, p.13).

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em conformidade com a Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019 que trata da BNC-Formação (BRASIL, 2019) egresso dos Cursos de licenciatura, devem desenvolver competências gerais, como abordadas anteriormente, e para isso, precisa se apropriar das competências específicas que estão agrupadas em três dimensões fundamentais: Conhecimento profissional, prática educacional e engajamento profissional.

Competências da dimensão do conhecimento profissional:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Competência da dimensão da prática profissional:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Competências da dimensão do engajamento profissional:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Além dessas competências, espera-se que o Pedagogo se aproprie das seguintes habilidades que foram definidas a partir do Art. 5º da Resolução do CNE/CP Nº 01/06 (BRASIL, 2006) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica -BNC-Formação (BRASIL, 2019):

- atuar com ética e compromisso, visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender seu papel no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em todas modalidades, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Digital, Tecnológica, LIBRAS, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, gênero, econômicas, culturais, religiosas, políticas, dentre outras;

- demonstrar consciência da diversidade e busca pela inclusão respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, grupos minoritários, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras;
- atuar na gestão das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas pedagógicos;
- participar da gestão das instituições de educação básica em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, considerando os ambientes escolares e não-escolares;
- agregar a esses espaços, os ambientes culturais, científicos, e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção do conhecimento;
- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática, envolvendo a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta e as competências dessa subárea do conhecimento que estão expostos na BNCC.
- conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais; ou seja, se apropriando das competências dessa área do Conhecimento que estão definidas na BNCC.
- compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;
- vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;
- resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

- articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;
- vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;
- domínio dos fundamentos da alfabetização e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;
- articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com s fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e
- engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3410 horas, integralizadas em 09 (nove) semestres de 144 (cento e quarenta e quatro) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6. CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular deste PPC segue as definições apontadas na Resolução 023/2022 - CEPEX/UESPI, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006); as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira instituída pela Resolução do CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), Resolução Nº 034/2020 CEPEX/UESPI que Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Estadual do Piauí e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação (BRASIL, 2020).

Todas essas normativas tem a finalidade de garantir ao aluno, não somente a inscrição em ofertas de componentes curriculares, mas uma formação cujos componentes e demais atividades curriculares estejam sustentadas por determinados princípios formativos, como: interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, relação teoria e prática, democratização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para atender as determinações de tais atos normativos, este PPC precisou realizar ajustes na sua organização dos eixos formativos curriculares, acrescentando no Núcleo de Estudos Básicos a categoria Atividade Curricular de Extensão (ACE) que é formada por 1 ACEs de 60h, 5 ACE de 45hs e 1 ACE de 40H, que somam 325 horas, as quais serão explicitadas mais adiante no tópico 7.4 desta proposta.

Esta inserção, além de atender as prerrogativas legais, impõe que a formação do pedagogo ultrapasse a visão de via única cujo ensino é supervalorizado na formação acadêmica e entende a importância da extensão universitária, tanto sob o ponto de vista dos interesses das instituições de Ensino Superior em enriquecer as aprendizagens dos discentes associando-as a atividades práticas, quanto da sociedade que tem acesso a diversos serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos.

Ao reestruturar a organização curricular do Curso de Pedagogia demonstramos a preocupação com os processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, com a formação bem mais globalizante, afinal, a pedagogia é um campo de conhecimento que trata a problemática educativa na sua totalidade.

Neste sentido, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia do Campus Professor Ariston Dias Lima irá propiciar uma formação mais dinâmica para o aluno e ao mesmo tempo, mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade educacional. Esta estrutura está organizada através de Eixos Formativos e de Núcleos de Estudos, cuja compreensão impõe à formação um processo de constante conexão e dinamicidade entre as diversas atividades curriculares e os componentes curriculares.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

Este PPC alinha-se a Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A referida resolução recomenda no Art. 1º, § 1º, a inclusão “[...] nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004”.

Equaciona enfaticamente ao seu currículo o teor do Art 3º., § 4º,

Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira (CNE/CP Nº 1, 2004)

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto Presidencial 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia oferta a disciplina de Libras, com carga horária de 60h, de modo obrigatório, no 3º semestre do fluxograma, consoante ao que rege o Art. 3º da Resolução CEPEX 008/2021, que fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI.

Ressalta-se que o curso de Pedagogia apoia os demais colegiados do Campus Professor Ariston Dias Lima (Cursos de Ciências Biológicas, História e Geografia) na oferta do componente curricular Libras.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

A UESPI implantou em seus cursos a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

- Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
- Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

Ressalta-se que, especificamente no curso de Pedagogia, a disciplina de Educação Ambiental é ofertada como disciplina optativa. A temática está representada também por meio dos cursos de extensão e pesquisas desenvolvidas em concordância com o Parecer CNE/CP No. 05/2005 que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o qual manifesta no Art. 5º. que o pedagogo se aproprie da seguinte habilidade:

Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2019)

6.1.4 Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação

Consoante com a recente atualização da LDB 9394/96 que institui em seu Art. 4º., Inciso XII que :

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

A referida atualização da LDB foi incluída por meio da Lei nº 14.533, de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), na qual enfatiza-se em seu § 2º. Do Art. 1º. Os seguintes eixos estruturantes:

[...]

I - Inclusão Digital;

II - Educação Digital Escolar;

III - Capacitação e Especialização Digital;

IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

§ 3º A PNED é instância de articulação e não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, de capacitação profissional para novas competências e de ampliação de infraestrutura digital e conectividade.

(BRASIL, 2023- Grifo nosso)

Corroborando também com essa temática, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC),) 6 , “[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018 [on-line]), ao reconhecer “[...] essa nova Era Cultural, destaca o papel essencial da tecnologia na educação das novas gerações e recomenda

que o estudante domine o espaço digital” (ZEDNIK, 2020, p. 36). Isso se evidencia por meio da Competência Geral de No. 5 que indica a incorporação da Cultura Digital no currículo escolar.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Buscando ainda, estar em consonância com a Resolução CEPEX 08/2021, que fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI, na qual recomenda em seu Art. 3º.

[...] a adequação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos das disciplinas Língua Brasileira de Sinais – Libras (a ser ofertada nos blocos iniciais do Curso – blocos 1 a 3), **Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação**, Educação Ambiental e História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena que apresentam regulamentações específicas (UESPI, 2021 – Grifo nosso).

Nesse viés, com vistas a fortalecer o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Professor Ariston Dias Lima, da UESPI, também integra a Educação sobre as tecnologias da informação e comunicação em sua matriz curricular, em especial por meio da disciplina Educação e Tecnologia, que trata do uso de tecnologia aplicada à educação. O curso oferece o curso de extensão em Letramento Digital.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia alinha-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006.- Resolução CNE/CES 002/19 e Resolução CEPEX N° 008/2021 (NÚCLEO PEDAGÓGICO COMUM).

PRIMEIRO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Leitura e Produção de Texto	60 H	-	60H	Não há	
Sociologia da Educação	60 H	-	60H	Não há	24 H
Filosofia da Educação I	60 H	-	60H	Não há	
História da Educação	60 H	-	60H	Não há	

Psicologia da Educação I	60 H	-	60H	Não há	24 H
Metodologia do Trabalho Científico	50 H	10 H	60H	Não há	24 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

SEGUNDO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Fund. Epistemológicos da Pedagogia	60 H	-	60 H	Não há	
Fundamentos Antropológicos da Educação	60 H	-	60 H	Não há	24 H
História da Educação Brasileira e Piauiense	60 H	-	60 H	Não há	
Psicologia da Educação II	60 H	-	60 H	Psicologia da Educação I	24 H
Filosofia da Educação II	60 H	-	60H	Filosofia da Educação I	
ACE	30 H	30 H	60 H	Não há	24 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

TERCEIRO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	45 H	15 H	60 H	Não há	
Didática	60 H	-	60 H	Não há	
Educação e as TDICs	45 H	15 H	60 H	Não há	24 H
História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena	60 H	-	60 H	Não há	24 H
Alfabetização e letramento	60 H	15 H	75 H	Não há	
ACE	20 H	25 H	45 H	Não há	18 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

QUARTO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Gestão dos Processos Educativos	60H	-	60 H	Não há	24 H
Fundamentos da Educ. infantil	60 H	-	60 H	Não há	
Fundamentos do Currículo	60 H	-	60 H	Não há	
Política, Organização e financiamento da Educ. Básica	60 H	-	60 H	Não há	24 H
Geografia: Cont. e Metodologia	60 H	15 H	75 H	Didática	
ACE	20 H	25 H	45 H	Não há	18 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

QUINTO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Língua Portuguesa: Cont. e Metodologia	60 H	15 H	75 H	Didática	
História: Conteúdo e Metodologia	60 H	15 H	75 H	Didática	
Ciências da Natureza: Conteúdo e Metodologia	60 H	15 H	75 H	Didática	
Cultura, Arte e Educação	45 H	15 H	60H	Não há	24 H
Educação inclusiva e diversidade	30 H	-	30 H	Não há	
ACE	20 H	25 H	45 H	Não há	18 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

SEXTO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Educação e Ética	30 H	-	30 H	Não há	12 H
Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil	50 H	100 H	150 H	Didática e Fundamentos do currículo	
Avaliação da Aprendizagem	60 H	-	60 H	Não há	24 H
Matemática: Cont. e Metodologia	60 H	15 H	75 H	Didática	
ACE	20 H	25 H	45 H	Não há	18 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

SÉTIMO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental	45 H	90 H	135 H	Didática e Fundamentos do currículo	
Prática em Espaços escolares e não escolares	45 H	15H	60 H	Não há	
Literatura infanto-juvenil	60 H	-	60 H	Não há	
Prática e Pesquisa Educacional I	60 H	-	60 H	Metodologia do trabalho científico	24 H
ACE	20 H	25 H	45 H	Não há	18 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

OITAVO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Estágio Curricular Supervisionado III - Gestão Escolar e/ou espaços não escolares	30 H	80 H	110 H	Didática e Gestão dos processos educativos	

Fundamentos da Educação para Pessoas com Necessidades Específicas	50 H	10H	60 H	Não há	
Prática e Pesq. Educacional II	90 H	-	90 H	Prática e Pesq. Educac. I	36 H
Disciplina optativa	60 H	-	60 H	Não há	24 H
ACE	20 H	20 H	40 H	Não há	18 H
TOTAL DO SEMESTRE			360 H		

NONO SEMESTRE					
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL	Pré-requisito	HÍBRIDA (40% EAD)
	Teoria/Prática	PCC			
Prática e Pesquisa Educacional III – Redação e Defesa do TCC	30 H	60 H	90 H	Prática e Pesq. Educac. II	36 H
Metodologias ativas na aprendizagem	50 H	10H	60 H	Não há	24 H
Neurodiversidade	60 H	-	60 H	Não há	
Educação de Jovens e Adultos	60 H	-	60 H	Não há	24 H
Educação, corpo e movimento	60 H	-	60 H	Não há	
AACC			200 H	Não há	
TOTAL DO SEMESTRE			530 H		

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	2340 H
DISCIPLINAS OPTATIVAS	60 H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	395 H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 H
ACE	325 H
TCC	90 H
TOTAL	3410 H

6.2.1 FLUXOGRAMA

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4	BLOCO 5	BLOCO 6	BLOCO 7	BLOCO 8	BLOCO 9
Leitura e Produção de Texto - 60H	Fund. Epistemológicos da Pedagogia - 60H	Língua Brasileira de Sinais (Libras) - 60H	Gestão dos Processos Educativos - 60H	Língua Portuguesa: Cont. e Metodologia - 60H +15H	Educação e Ética - 30H	Estágio Curricular Supervisionado II- 45H+90H	Estágio Curricular Supervisionado III- 30H+80H	Prática e Pesquisa Educacional III – Redação e Defesa do TCC -90H
Sociologia da Educação - 60H	Fundamentos Antropológicos da Educação - 60H	Didática - 60H	Fundamentos da Educ. infantil - 60H	História: Cont. e Metodologia - 60H +15H	Estágio Curricular Supervisionado I- 50H+100H	Prática em Espaços escolares e não escolares - 60H	Fundamentos da Educação para Pessoas com Necessidades Específicas - 60H	Metodologias ativas na aprendizagem - 60H
Filosofia da Educação I - 60H	História da Educação Brasileira e Piauiense- 60H	Educação e as TDICs - 60H	Fundamentos do Currículo - 60H	Ciências da Natureza: Cont. e Metodologia - 60H +15H	Avaliação da Aprendizagem - 60H	Literatura infanto-juvenil - 60H	Prática e Pesq. Educacional II - 90H	Neurodiversidade - 60H
História da Educação - 60H	Psicologia da Educação II - 60H	História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena - 60H	Política, Organização e financiamento da Educ. Básica - 60H	Cultura, Arte e Educação - 60H	Matemática: Cont. e Metodologia - 60H +15H	Prática e Pesquisa Educacional I - 60H	Disciplina optativa -60H	Educação de Jovens e Adultos
Psicologia da Educação I - 60H	Filosofia da Educação II - 60H	Alfabetização e letramento - 60H +15H	Geografia: Cont. e Metodologia - 60H +15H	Educação inclusiva e diversidade - 30H				Educação, corpo e movimento -60H
Metodologia do Trabalho Científico - 60H	ACE - 30H+30H	ACE - 20H+25H	ACE - 20H+25H	ACE - 20H+25H	ACE - 20H+25H	ACE - 20H+25H	ACE - 20H+20H	AACC - 200H
360H	360H	360H	360H	360H	360H	360H	360H	530H
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS 2340 H DISCIPLINAS OPTATIVAS 60H ESTÁGIO SUPERVISIONADO 395 H		ATIVIDADES COMPLEMENTARES 200H ACE 325H TCC 90H TOTAL 3410 H						

6.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto

Carga Horária: - 60H

Ementa:

Linguagem e argumentação. O texto e sua estrutura. Tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da introdução, desenvolvimento e da conclusão textual. Técnicas argumentativas. Revisão de noções gramaticais básicas. Elaboração de texto dissertativo

Competências:

- Apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os diversos suportes de gêneros digitais.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Irlandé. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BATISTA, Antônio Augusto G. **Aulas de Português**. São Paulo: Martins fontes, 2001.
- BELTRAO, Odacir. **Correspondência, linguagem e comunicação: oficial, comercial, bancaria, particular**. 24. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 341p
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 300p.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 327p.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000. KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas-SP: Pontes, 2011.

Bibliografia Complementar:

- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 140p.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.
- KARWOSKI, Acir Mário. et. al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
- MARTINS, D. S, & ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra DC. Luzzato, 2005. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 133p.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação

Carga Horária: 60h

Ementa:

Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
- RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
- FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
- OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
- REGO, Teresa Cris na (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

DISCIPLINA: Filosofia da Educação I

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa:

A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos

básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas; Identificar as principais questões da filosofia da educação; Compreender as tendências filosóficas; Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.
- DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cris na (orgs). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
- ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

DISCIPLINA: História da Educação

Carga Horária: 60H

Ementa:

Concepções e objetivos da história da educação, inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional. As origens da Educação: Educação na Antiguidade oriental. Educação na Antiguidade clássica. A educação medieval. Educação moderna.

Competências:

- Capacidade para sistematizar conhecimentos sobre as concepções e objetivos da história da educação, suas inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional, a partir dos períodos históricos da Idade Média, Clássica e Moderna

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

GILES, Thomas Ranson. **História da Educação**. – São Paulo. E.P.U., 1987.

GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da Educação**. 2ª ed. S. Paulo: Editora Cortez. 2000.

SANTOS, Cássia R. G. **História da Educação**. – São Paulo: Editora Senac, 2021.

SAVIANI, Demerval et al. (Org,s.). **História e Historiografia da Educação**: o Debate teórico-metodológico atual. – Campinas (SP): Autores Associados/ HISTEDBR, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. – São Paulo: Editora Moderna, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. – São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. – São Paulo: Dp&A, 2001.

PONCE, Aníbal. **Educação e razão histórica**: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através dos Textos**. – São Paulo: Cultrix, 1993.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação I

Carga Horária: 60H

Ementa:

Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BOSSA, N.A **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008
- PIOVESAN, Josieli **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book.
- SAMPAIO, S.; FREITAS, I.B. (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação**. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21ª. Edição, Petrópolis, Vozes, 2009.
- CAMPOS, D. M de S. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicologia**. 11ª. Edição, Petrópolis, Vozes, 1987.
- COLL, Cesar. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, Vol. 3, Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. Brasília: UNB, 2005.
- LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed; 4. ed. 1992.3
- SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SANCHEZ, J.N.G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon** – teorias psicogenéticas em discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico

Carga Horária: 60H

Ementa:

Origem e evolução da ciência moderna e do trabalho científico. Concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos, ficha resumo, seminário, resenhas, artigos, etc. Aspectos formais da redação científica e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.

Competências:

- Compreensão da prática científica que será essencial para desenvolverem trabalhos acadêmicos, como monografia, artigos, resenhas etc.
- Apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual acadêmica, observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem:.

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citação em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 21. ed.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

- DESLANDES, Suely Ferreira Cruz Neto (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FAZENDA, Ivani Catarina A. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.
- MARTINS, Maria Artemis Ribeiro. **Os Desafios da Práxis: Educação e Conhecimento**. Curitiba: CRV, 2018. p.253-264.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2005. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos do curso de graduação e pós-graduação**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2013. p. 17-30.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOUSA, Kamila Costa de. **Aportes Teórico-Filosóficos da Pesquisa Qualitativa em Educação**. In: CHAGAS, Eduardo Ferreira; JOVINO, Wildiana Kátia Monteiro Jovino;

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.4
- DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. edição: São Paulo: Atlas, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1990.
- HÜHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia Científica: caderno de textos e técnicas**. Rio de Janeiro: Agir, 1992, p. 13-20.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.2

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia

Carga Horária: 60H

Ementa:

Concepções históricas da pedagogia. Pedagogia como ciência da educação. As bases teóricas da Pedagogia no Brasil e sua relação com outras ciências. O pensamento pedagógico contemporâneo.

Competências:

- Compreensão acerca da importância da pedagogia na formação do Educador, bem como a compreensão das diferentes abordagens teóricas e históricas da Pedagogia.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AZANHA, J. M. P. **Educação**: alguns escritos. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1987.

BALLESTRINI, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013. Disponível em <https://bit.ly/3nslKoX>

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, n. 2, p. 117-229, 1990.

GHIRADELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

MARINHO, C. M. **Filosofia e educação no Brasil**: da identidade à diferença. São Paulo: Loyola, 2014.

PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. (Orgs.). **Educação e sociedade**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964.

- SAVIANI Demerval, **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUZA, R. F. de. Tecnologias de ordenação escolar no século XIX – currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 1 [9], p. 9-42, jan./jun. 2005.
- TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.
- WALSH, C. Interculturalidad y (de)decolonialidad: perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em <https://bit.ly/3pyZkoP>

Bibliografia Complementar:

- AGLE, J. (Org.). **Educação e linguagem**. São Paulo: Edart, 1976.
- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GAUTAIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1998.
- MIGNOLO, W. Desafios coloniais hoje. **Revista Epistemologias do Sul**, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017. Disponível em <https://bit.ly/3EjDycT>
- MONARCHA, C. As três fontes da pedagogia científica: a psicologia, a sociologia e a biologia. **Didática**, vol. 28, p. 41-49, 1992. N
- OLEDO, M. R. de A.; CARVALHO, M. M. C. de. **A coleção como estratégia editorial de difusão de modelos pedagógicos: o caso da Biblioteca de Educação, organizada por Lourenço Filho**. I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em <http://200-142-86-59.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/mariaritatoledo.pdf>
- SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- SANTOS, L. **História das disciplinas escolares**: perspectivas de análise. Teoria e Educação, n. 2, p. 21-29, 1990.
- SEVERINO, A. J.; MARCONDES, O. M. (Orgs.). **Filosofia da Educação na América Latina**: aproximações, diálogos e perspectivas. São Paulo: Cartago Editorial, 2019.
- TOLEDO, M. R. de A.; CARVALHO, M. M. C. de. **Biblioteca para professores e modelização das práticas de leitura**: análise material das coleções Atualidades Pedagógicas e Biblioteca de Educação. XXIV Simpósio Nacional de História. São Leopoldo/RS: ANPUH, 2007. Disponível em <http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Marta%20Maria%20Chagas%20de%20Carvalho.pdf>
- VILLELA, H. O mestre-escola e a professora. p. 94-134. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de.; VEIGA, C. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos da Educação

Carga Horária: 60H

Ementa:

Introdução à Antropologia: objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade. Antropologia e educação: ritos, rituais e práticas escolares; etnografia e educação; corpo, gênero e diversidade sexual na escola.

Competências:

- Analisar os processos educativos a partir da abordagem antropológica, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé “conhecimento, prática e engajamento profissional”. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos, solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007 ISBN: 978-85-11-07030-9.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). **Educar em Direitos Humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete e SILVÈRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença**. Campinas-SP: Ed. Associados, 2006.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.

GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação**: Olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Temas & Educação, 10)

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira e do Piauí

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa:

Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade; Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura; Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte. Compreender a organização, as

tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889)**. Tradução: Antônio Chizzo. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.

DI GIORGI, Cris ano. **Escola nova**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999. FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência**. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GATTI JÚNIOR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP; A, 2005.

LEAL, Maria Cris na & PIMENTEL, Marília Araujo Lima (Orgs.). **História e memória da escola nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação II

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa:

Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem: Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud; Transtornos do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Origem e evolução da Psicopedagogia e suas estratégias de intervenção.

Competências:

- Fundamentar teoricamente sobre as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem e apresentar as contribuições da psicologia à educação.
- Situar a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem historicamente, identificando os fatores que impulsionaram seu aparecimento e sua evolução em termos teóricos e metodológicos;
- Descrever e refletir criticamente sobre os fundamentos e princípios das teorias do desenvolvimento;
- Caracterizar os aspectos psicológicos, biológicos, históricos, sociais e culturais em relação a temas atuais e contemporâneos da Psicologia do Desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais de Aprendizagens e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOSSA, N.A **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I.B. (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

COLL, Cesar. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, Vol. 3, Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed; 4. ed. 1992.3

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANCHEZ, J.N.G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação II

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa:

Significado e função da filosofia no processo educacional. As relações entre educação, trabalho, cultura, gênero, subjetividade e ideologia. Relações entre os sistemas filosóficos e as teorias educacionais contemporâneas. A Filosofia da Educação na formação e na prática do educador. A educação mediando a prática humana.

Competências:

- Compreensão da importância e função da filosofia no processo educacional;
- Conhecimento acerca das relações entre educação, trabalho, cultura, gênero, subjetividade e ideologia.
- Reflexão acerca Filosofia da Educação na formação e na prática do educador.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambientes virtuais de Aprendizagens e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de A. Filosofia da Educação. 2. ed. **rev. ampl.** São Paulo: Moderna, 1996.
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia.** São Carlos: Ática, 2008.
- COSTA, Fernanda Antunes Gomes et al. Narrativas femininas para uma educação decolonial. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998.
- GOLIN, Tau. **Etnocídio e Herança Indígena.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- MENESES, Maria Paula. Os desafios do Sul: traduções interculturais e interpolíticas entre saberes multilocais para amplificar a descolonização da educação. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- PEDUZZI, Luiz O. Q.; BRIGO, Jussara; GONÇALVES, Erica de O.; URBAN, Samuel Penteadado. **Fundamentos Epistemológicos da Educação Científica e Tecnológica:** leituras e reflexões. Mossoró: Edições UERN, 2019.
- ROSA, Katemari. A Teoria crítica da raça na pesquisa em educação em ciências: novas perspectivas teórico-metodológicas para o contexto brasileiro. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** Campinas - SP: Autores associadas, 2003.
- URBAN, Samuel Penteadado; LINSINGEN, Irlan von. **Resistência Decolonial** e Educação: as escolas populares de saúde no Timor-Leste. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

Bibliografia Complementar:

- CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o Conhecimento:** Fundamentos Epistemológicos e Políticos. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, Pedro. **Saber Pensar.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1990. p. 180 (Coleção magistério 2º grau. Formação do).
- RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas.** São Paulo: Ática, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítico:** Primeiras Aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Carga Horária: 60H

Ementa:

Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; história da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da semana e meses do ano), alimentos, cores, verbos básicos, sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Competências:

Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, por meio debates e informações gerais; Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda; Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo); Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book. (disponível em: <https://sta.c.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>) ARANTES, V. A. (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
- FELIPE, T. A. **Libras em Contexto** : Curso Básico: Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8a. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora,2007. (disponível em: <https://docgo.net/libras-em-contexto-tanya-felipe-pdf>)
- HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão**: entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado). (disponível em: [hp://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/arquivos_edespecial/dito_pretendido.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/arquivos_edespecial/dito_pretendido.pdf))
- QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, R. M. **Estudos surdos I** / Ronice Müller de Quadros (org.). – [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. 324 p.: 21cm ISBN 85-89002-18-7 (disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>)
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.
- CAPOVILLA, Fernando C. (org.) **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- MEDEIROS, D. **Políticas Públicas e Educação de Surdos**: na territorialidade das negociações. Revista de Negociação do IDEAU, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.
- SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

DISCIPLINA: Didática

Carga Horária: - 60H

Ementa:

Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência; Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, brinquedoteca, laboratório de pedagogia, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Curitiba: Champagnata, 2003.
- CANAU, Vera Maia (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FAZENDA, Ivani. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GUIRALDELLI Jr., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papirus, 2008.
- LOPES, Antônia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In:
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Estudos e preposições. São Paulo: Cortez, 1995.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 1994.
- LUCKESI, Cipriano. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: **Avaliação da aprendizagem escola**. 19ª. Edição – São Paulo: Cortez, 2008.
- MATTOS, L. A. de. **Sumário da didática geral**. Rio de Janeiro: Aurora, 1957.
- OLIVEIRA, M.R.N.S. (Org.) Confluências e Divergências entre didática e currículo. Campinas: Papyrus, 1998. PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Tradução: Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUEIROZ, C. T.A.; MOITA, M. G. S. C. **Fundamentos sócio filosóficos da educação**: as tendências pedagógicas e seus pressupostos – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- RÊGO, Luciane Borges do.; LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira. **Didática** – Recife: UPE, 2010 44 p.
- SALGADO, M. U. C. O papel da didática na formação do educador. **Revista ANDE**, Ano 1, n. 4, 1982.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 2. ed. São Paulo: Cortez e Autoras Associados, 1984. Coleção Polêmicas do nosso tempo, v. 5.
- SOARES, Leôncio (Org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**– Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 771p. – (Didática e prática de ensino)
- TAVARES, Rosilene Horta. **Didática geral** – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.
- Papyrus, 2008.
- VEIGA. Ilma P. A. **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 1996, p. 41 – 52
- ZEDNIK, H. **Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação**: aporte à cultura digital na sala de aula. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

- BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- CANAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CANAU, Vera Maria F. **A didática fundamental**. Petrópolis: Vozes, 1998.

- CANDAU, Vera Maria F. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARLI E. D. A. de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (org). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).
- PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- SAN'TANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

DISCIPLINA: Educação e TDICs

Carga Horária: 60H

Ementa:

Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias Ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Ciberética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas; conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas; Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;

- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura ciberética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais..

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo *Bring Your Own Device* – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Camila. **Tudo ao mesmo tempo e agora**. Revista VEJA, 6 de agosto de 2008. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/060808/p_092.shtml >. Acesso em 26/10/2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<h p://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf >. Acesso em: mar. 2019.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Computador cria novos analfabetos**. Folha de São Paulo. 25 de mai de 1997.
- FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
- GABRIEL, M. **Educar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GARCÍA-VALCÁRCEL, A.; MARTÍN, A. H. Las Tecnologías de la información y la comunicación en el contexto educativo actual. In. **Recursos Tecnológicos para la enseñanza e innovación educativa**. Madrid: Síntesis, 2013.
- KLAMMER, C. R. Tecnologias da informação e comunicação. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
- LÉVY, Pierre. **O Que é o Virtual?**. São Paulo, Editora 34. 1996.

- NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014.
- SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação**. SciELO – EDUEPB, 2011.
- VIDAL, Eloísa Maia, BESSA MAIA, José Everardo, SANTOS, Gilberto Lacerda. **Educação informática e professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- ZEDNIK, H. **e-Maturity: Gestão da Tecnologia numa Perspectiva de Melhoria do Desempenho Pedagógico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 318 f. Tese de doutorado, 2015.
- ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.
- ZEDNIK, H., LOPEZ, C., TAROUCO, L. M. R. Os principais riscos à saúde associados ao uso das tecnologias digitais: o papel da escola frente a esse desafio In: **XV Safety, Health and Environment World Congress – SHEWC’2015**, 2015, Porto/ Portugal. Keeping Planet “Water Earth” Safe and Sound: a challenge to Science and Technology. São Paulo: Copec, 2015. v.15.
- ZEDNIK, H., MAIA, S., VASCONCELOS, F. H. Lima, SUAREZ, M. A. C. Matriz de decisão das tecnologias digitais na educação (TDE): planejando uma aula tecnopedagógica In: **IX International Conference on Engineering and Computer Education - ICECE’2015**, 2015, Zilina/ Slovakia. Technology Education for the Future: from simple Growth to Sustainable Quality of Living. São Paulo: COPEC, 2015. v.9.
- ZEDNIK, H., TAROUCO, L. M. R., MAIA, S. A incorporação da Matriz de Decisão das Tecnologias Digitais na Educação (TDE) à Decision-Making Matrix: uma aplicação prática In: **TISE - XIX Conferência Internacional sobre Informática na Educação, 2014**, Fortaleza. Nuevas Ideas en Informática Educativa, 2014. v.10.
- ZEDNIK, H., TAROUCO, L.M.R., KLERING, L. R. Incorporação das TIC à gestão escolar e à prática pedagógica: indicadores para o desenvolvimento do *e-Maturity*. In: **Formação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. 1 ed.Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 21-51.
- ZEDNIK, H.; TAROUCO, L. M. R.; KLERING, LUIS ROQUE; GARCIA-VALCARCEL, A.; GUERRA, E. P. M. Taxonomia e Matriz de Decisão das Tecnologias Digitais na educação: proposta de apoio à incorporação da tecnologia em sala de aula. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**. , v.2, p.85 - 104, 2014.
- ZEDNIK, Herik; ARRAIS, Thales Siqueira; VALE, Renato Silva do; PAULUS, Eder. Os Desafios da Escola no Enfrentamento e na Prevenção do Cyberbullying In: **XXII Workshop de Informática na Escola**, 2016, Uberlândia. org.crossref.xschema._1.Title@2e0900b. , 2016. p.727 - 736

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Clélia Candelária. **Uma oportunidade para todos**. 10/11/2009. Disponível em: <
<http://www.webartigos.com/articles/27886/1/AS-CONTRIBUICOES-DAS-TECNOLOGIAS-NA-EDUCACAO/pagina1.html>> Acesso em: 29/10/2010

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. ProlInfo: Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, Volume 1. 2000.
- ARMSTRONG, Alison e CASEMENT, Charles. **A criança e a máquina**: como os computadores colocam a educação dos nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ASSMANN, Hugo; LOPES, Rosana Pereira - **Redes digitais e metamorfose do aprender** - Editora Vozes, Committee on Information Technology Literacy, National Research Council - Being Fluent with Information Technology - Editora National Research Council.
- BACICH, L.; MORARI, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2017.
- BACICH, L. **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2015
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede**: do conhecimento à política. In: Sociedade em rede: do conhecimento à ação política (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.
- CHAVES. E. **A educação e tecnologia na sociedade**. Disponível em <http://escola2000.net/eduardo/palestras/Florianopolis_arquivos/frame.htm. Acesso em 26/10/2010>.
- CHAVES. E. **Educação, Mudanças e Inovação**. 2010. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?page_id=121>. Acesso em 26/10/2010
- CHAVES. E. **Rede de Tecnologia na Educação**. Disponível em <<http://www.edutecnet.com.br/>>. Acesso em 29/10/2010.
- CHAVES. E.. **A escola que queremos o papel da tecnologia**. In: Fórum sobre Educação e Tecnologia. Brasília: Instituto Airton Senna, 2001.
- GABRIEL, Martha. **Você, Eu e os Robôs** - Como se Transformar no Profissional Digital do Futuro. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas
- JACQUES DELORS - **A educação para o século XXI** - questões e perspectivas - Editora Artmed(ISBN: 85-363-0435-9).
- LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Ed. Cortez, série Questões da nossa época, vol. 67, 2000. 104 p.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1994.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.
- RAMAL, Andréa Cecília - **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem - Editora Artmed.
- SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. **Ciência, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental** - Editora Editora UNB.

SILVA, Marco - **Sala de aula interativa** - Editora Quartet

SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação**. SciELO – EDUEPB, 2011.

TAPSCTOTT, Don - **Geração digital: crescente e irreversível ascensão da geração net** - Editora Ed. NIED.

VEEN, Win - **Homo zappiens: educando na era digital** - Editora Artmed.

DISCIPLINA: História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena

Carga Horária: 60H

Ementa:

História dos povos indígenas brasileiros e piauiense; História da África e dos africanos; (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico e colonial); Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses; (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

- Proporcionar aos alunos estudos e reflexões (a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, afro-brasileiros e indígenas e, suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense) sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

Bibliografia Básica:

FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Renôr F. de Carvalho. **Resistência Indígena no Piauí Colonial – 1718/1774**. Teresina: EDUFPI, 2008.

DONATO, Hernâni. **Os povos indígenas no Brasil**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

GOMES, Ana Beatriz Souza; CUNHA Jr., Henrique. **Educação e afrodescendência no Brasil**. Fortaleza: EDUFC, 2008.

LIMA, Solimar Oliveira. **Historiografia da escravidão negra no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

MONTEIRO, John M. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, João Pacheco. **O Nascimento do Brasil e outros Ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

SILVA, Mairton Celes no da. **Índios, africanos e agentes coloniais na Capitania de São José do Piauí, 1720-1800**. In: Revista Fronteiras & Debates. Macapá, v. 3, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/3411>. Acesso em 21 de abril de 2020.

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento

Carga Horária: 60H + 15H

Ementa:

Aspectos históricos e sociais da alfabetização. Concepções teórico-metodológicas do processo de alfabetização. A psicogênese da língua escrita. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da escrita. Literacia, letramento e os letramentos (social, escolar, emocional, ecológico, digital, etc.). Princípios do Sistema de Escrita

alfabético e consciência fonológica. O desafio de alfabetizar letrando. Proposições da BNCC para a Alfabetização.

Competências:

- Apropriação de conhecimentos acerca dos aspectos históricos e sociais da alfabetização;
- Compreensão do processo de alfabetização e às práticas de letramentos no contexto escolar e fora dela.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, brinquedoteca, laboratório de pedagogia, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008
- CURTO, Lluís Maruny [et.al.]; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles . **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 235 v. 1 il.
- CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler**: Materiais e Recursos Para a Sala de Aula. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. p. 251 v. 2.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, c1999. 284 p.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004, p. 49-82.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 122 p. (Alfabetização e letramento na sala de aula).
- OÑATIVIA, Ana Cecilia. **Alfabetização em três propostas – da teoria à prática**. São Paulo: Ática;2009.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: essa é a base. Brasília/DF: SEB, 2017.
- BRASIL. **Presidência da República**. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 – Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União de 11 de abril de 2019a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm> Acesso em: 30 jan. 2020.
- CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora: Ceale, 2009. Col. Alfabetização e letramento na sala de aula.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2006.
- GOMES, Maria de Fátima C. e Sena, Maria das Graças C. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte, Autentica/Ceale, 2000.
- FRADE, Isabel Cristina A. da S. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização**: perspectivas históricas e desafios atuais. Educação Santa Maria. v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em 22/11/2012.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Tecnologia, educação e democracia** - Método Paulo Freire: processo de aceleração de alfabetização de adultos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. Apêndice, p. 173-195.
- SILVA, Ceris S. R. da. **Planejamento das práticas escolares de alfabetização e letramento**. In: KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Campinas: Mercado Aberto, 1995.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Ângela B. (Orgs.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal – RN: EDUFERN – Editora da UFRN, 2008.
- SCILIAR-CABRAL, Leonor. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2003.

DISCIPLINAS DO 4º. SEMESTRE

DISCIPLINA: Gestão dos Processos Educativos

Carga Horária: 60H

Ementa:

As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, e cos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

- Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- LIBANEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**, 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2008.
- PARO, V.H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2016.
- VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola**. 18 ed. São Paulo, Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar:

- BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
- CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Campinas: Cortez, 2000.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).
- PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997
- FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação infantil

Carga Horária: 60H

Ementa:

As dimensões biológicas, psicossocial, histórica e cultural do conceito de criança e de infância. A percepção de criança em sua realidade educativa. Práticas relacionadas com o educar e o cuidar: abordagens sobre as diferentes linguagens (o brinquedo, o desenho, a música, corpo e movimento). Organização do ambiente e das rotinas pedagógicas na educação infantil que favorecem a ampliação do conhecimento de mundo, a construção da identidade e da autonomia. Debate sobre as políticas nacionais de educação infantil e os campos de conhecimento da BNCC.

Competências:

- Apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, brinquedoteca, laboratório de pedagogia, sala de vídeo, ambientes virtuais de Aprendizagens e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ARIËS, Philippe. **História social da criança e da família**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981

BRAIT, Beth. **Educar na infância perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010. 221 p.

CRAIDY, Carmem Maria (Org) ; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org) . **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2008. 164 p.

FARIA, Ana Lúcia Goulart De (Org); PALHARES, Marina Silveira (Org). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 125 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 62).

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 134 p. (Coleção educação e conhecimento).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org); PINAZZA, Mônica Appezzato (Org). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com Passado Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 328.

KRAMER, Sônia. **Infância e Educação infantil**. São Paulo: Papirus, 1999.

- KRAMER, Sônia, et al. **Com a Pré-escola nas Mãos**: Uma Alternativa Curricular Para a Educação Infantil 14. ed. São Paulo - SP: Ática, 2006. p. 112 Educação em Ação).
- MÁRSICO, Leda Osório. **A Criança e a Música**: Um Estudo de como se processa o Desenvolvimento Musical da Criança. 0. ed. Porto Alegre: Globo, 1982. p. 153.
- POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais**: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011. 115 p.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil – RCNEI** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 03 vl.
- ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Alínea, 2006.
- AQUINO, Lúcia Maria Leão de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Orientação Curricular para a Educação Infantil**: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais. In: Educação da Infância: História e política. Niterói: UFF, 2013.
- BONDIOLI, Anna. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos**: uma abordagem reflexiva. 9ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil/Coordenação Geral de Educação Infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. I e II
- DEVRIES, Rheta. **A ética na Educação Infantil**: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KULMANN Jr, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre. Mediação, 1998. Ática, 2005.
- ROSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou, Da educação. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SANTOS, Santa Marli Pires. (Org.). **Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância**: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.
- SOUZA, A. M. C. de. Retrospectiva histórica da educação infantil. In: _____. **Educação infantil**: uma proposta de gestão municipal. Campinas: Papyrus, 1996. p. 25-52.

SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico Cultural**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: 2007.

VASCONCELLOS, V.M. (Org.). **Educação da Infância**: história e política. 2ª ed. Niterói: Editora da UFF, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos do Currículo

Carga Horária: 60H

Ementa: Fundamentação histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; concepções e tendências do currículo no Brasil; planejamento e avaliação de currículo; a teoria de currículo e pós-modernidade; referenciais curriculares nacionais da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Organização do espaço e tempo na educação infantil e anos iniciais.

Competências:

- Proporcionar discussões que analisem as concepções, tendências e práticas de currículo no Brasil;
- Analisar os referenciais curriculares da educação infantil e anos iniciais a fim de propiciar a este profissional competências para a sistematização de conhecimentos em sua ação pedagógica..

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, brinquedoteca, laboratório de pedagogia, sala de vídeo, ambientes virtuais de Aprendizagens e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ALVES, N. (Org.). **Criar Currículo no Cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, MEC. **Referencial curricular para a Educação Infantil**. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- CAVALLEIRO, E. (ORG.). **Racismo e anti-racismo na educação**. Repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
- CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisa em educação. 3. Edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2004.
- DHEENZELI, Monique. **Uma proposta curricular de educação infantil: a fome com a vontade de comer**. Secretaria de Educação da Bahia, 1993.
- FERREIRA, Idalina Ladeira & CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividade na pré-escola**. São Paulo: Saraiva, 1985.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 2. Ed. Campinas- São Paulo, Papirus, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

Bibliografia Complementar:

- FLÁVIA, Adriana, LIMA, Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**. Uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. Rio de Janeiro: Vozes 1986.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Lisboa: Porto, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. Currículo real e trabalho escolar. In: **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.
- RIOS, T. **Compreender e Ensinar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RODRIGUES, Alexsandro. (Org.). **Currículo na Formação de Professores: Diálogos Possíveis**. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância.
- SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Arte Médica, 2000.
- SACRISTÁN, J.G; GÓMEZ, A.I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4.ed. São Paulo: Artimed, 1998.
- SÁTIRO, Angelina. **Brincar de pensar: livro de orientação para o professor**. São Paulo: Callês, 2000.

DISCIPLINA: Política, Organização e financiamento da Educação Básica

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; apolítica educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o

financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2014.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, ar go a ar go**. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRA WCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas-SP: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

LIMA, Antônio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

SARVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica**. Educ. Soc., Set 2013, vol.34, n°.124, p.761-785. ISSN 0101-7330

- OLIVEIRA, R. L. P.; ADRIÃO, T. Os 25 anos da Constituição de 1988. In: Leite, Yoshie; Militão, Silvio; Lima, Vanda. (Org.). **Políticas Educacionais e qualidade da escola pública**. 1ed. Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 29-42.
- OLIVEIRA, R.L. P. – Direito à educação. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- SAVIANI, Demerval. **A educação na Constituição Federal de 1988**: Avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAAE. Recife: ANPAE, 2013 – V. 29, n.2 (maio/agosto – 2013).

DISCIPLINA: Geografia: Conteúdo e Metodologia

Carga Horária: 60H + 15H

Ementa:

A relação natureza e sociedade no tempo e no espaço geográfico. Os conceitos geográficos Cartografia escolar. Geografia nas perspectivas interdisciplinar e inclusiva. Espaço e Relações Étnico Raciais, de gênero e indígenas. As competências para ser desenvolvidas no ensino da Geografia segundo a BNCC. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino da geografia. Planejamento e avaliação no ensino de Geografia (Projetos didáticos).

Competências:

- Fomentar a análise reflexiva perante o conteúdo e metodologia de geografia numa perspectiva crítica visando a compreensão do arranjo espacial, da produção de significados coletivos, culminando com a elaboração de projetos didáticos em Geografia

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, laboratório de pedagogia, sala de vídeo, ambiente virtual, biblioteca da UESPI, espaços públicos e ao ar livre.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA Rosângela Doin de [et.al]. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Carlos: Contexto, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2009.
- COSTA, Fernanda Antunes Gomes et al. **Narrativas femininas para uma educação decolonial**. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- GOLIN, Tau. **Etnocídio e Herança Indígena**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- ROSA, Katemari. A Teoria crítica da raça na pesquisa em educação em ciências: novas perspectivas teórico-metodológicas para o contexto brasileiro. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- SANCHES, Arcênio. **Geografia: as Grandes Paisagens Brasileiras**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas - IBEP p. 137.

Bibliografia Complementar:

- AB'SABER, Aziz N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- CALLAI, Helena C.; TOSO, Cláudia E. I. **Diálogos com professores: cidadania e práticas educativas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
- CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
- CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- DIOS, Olga de. **Rã de três olhos**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados**. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino De (Org). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PLANTEL, Equipo et al. **As mulheres e os homens**. São Paulo: Boitatá, 2016.
- PONTUSCHKA, Nídia N. et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
- ROSS, Jurandy L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2014.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Língua Portuguesa: Conteúdo e Metodologia

Carga Horária: 60H +15H

Ementa:

Concepções de linguagem e língua. O uso da escrita nas práticas sociais. O ensino da língua materna: objetivos, conteúdos e aspectos metodológicos. Os gêneros textuais como unidade básica do ensino da oralidade, escrita leitura e análise linguística. Língua Portuguesa na BNCC. Sistemática Planejamento das aulas de língua materna e formas de avaliação. Conteúdo específicos para o ensino da Língua portuguesa. Modalidades didáticas adequadas ao ensino da língua portuguesa.

Competências:

- Conhecer os aspectos legais, curriculares, metodológicos e avaliativos que embasam o ensino da Língua Portuguesa, analisando à luz das teorias, a prática educativa no ensino fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo da criança e adolescente.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, os diversos suportes digitais, os mais variados formatos de gêneros digitais e a biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Milton José De et al. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. Rio de Janeiro: Parábola editorial, 2003. 181 p. (Aula; 1).
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. 110 p. 4v. (Linguagem).
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no Ensino de Português: uma língua, diversos falares, O papel da escola diante da norma, norma padrão e normas sociais**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2013. 94 p. (Repensando a língua portuguesa).
- HOSS, Myriam da Costa. **Prática de Ensino da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1981
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola editorial, 2010. 270 p. (Série estratégias de ensino 17).

Bibliografia Complementar:

- BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA: História: Conteúdo e Metodologia

CARGA HORÁRIA: 60H +15H

Ementa:

A emergência da história como campo disciplinar. Noções, fontes e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeitos, fatos, memórias e identidades. Aspectos teóricos e metodológicos para ensinar e aprender História por meio da articulação entre história local e história do cotidiano, regional, nacional e mundial. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber escolar. As competências desenvolvidas pelo Ensino de História segundo a BNCC. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino de História. Planejamento e avaliação do ensino de História. Parâmetro Curricular do ensino de História.

Competências:

- Fomentar análise reflexiva frente ao conteúdo e metodologia do ensino de história nas séries iniciais numa perspectiva crítica, visando a compreensão do homem no tempo histórico.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, a biblioteca da UESPI, museus da cidade.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes (Org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes. Disciplinas Escolares: história e pesquisa. In. OLIVEIRA, Marcus A. T; RANZI, S. M. (Orgs.). **História das Disciplinas Escolares no Brasil**. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2003. P. 09 – 38.

BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e práticas de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.

SCHIMIDT, Maria & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BORGES, V. P. **O que é história?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.
Acesso em: 02 abr. 2020.

PENTEADO, Heloísa. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: Ciências da Natureza: Conteúdo e Metodologia

Carga Horária: 60H +15H

Ementa:

Ciência e Ciências na escola. Os conteúdos, recursos didáticos e a investigação no ensino de Ciências. Relações Étnico Raciais, de gênero e indígenas na educação em ciências. O planejamento das aulas de Ciências nas perspectivas interdisciplinar e inclusiva. As competências que o ensino desenvolve segundo a BNCC. A didática das ciências naturais e o ensino de Ciências como prática investigativa. Conteúdo, metodologia e recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino Fundamental

Competências:

- Conhecer os conteúdos, as metodologias e os recursos didáticos adequados ao ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, a biblioteca da UESPI, laboratório de ciências do campus.

Bibliografia Básica:

- ARAYA, Juan Bacigalupo; FONSECA, Alexandre Brasil. Propostas para uma educação intercultural em uma zona de sacrifício: o caso da “Caleta Loucura” no Chile. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa de; Gil - Pérez, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- FIGUEIREDO, João B. A. **Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- ROSA, Katemari. A Teoria crítica da raça na pesquisa em educação em ciências: novas perspectivas teórico-metodológicas para o contexto brasileiro. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ASTOLFI, Jean-Pierre. **A didática das ciências**. Campinas: Papirus, 2012. AB'SABER, Aziz N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, Maria J. M. de. et al. **Leitura e escrita em aulas de ciências: Luz, calor e fotossíntese nas mediações escolares**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- BORBA, Marcelo de Carvalho. et al. **Pesquisa em ensino e sala de aula: deferentes vozes em investigação**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2018.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. et al. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- DIOS, Olga de. **Rã de três olhos**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Como Ensinar Ciências** 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

- GALIETA, Tatiana; GIRALDI, Patrícia M. **Linguagens e discursos na educação em ciências**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.
- HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- JOULLIÉ, Vera; MAFRA, Wanda. **Didática de Ciências Através de Módulos Instrucionais**. 6. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1987.
- LANGHI, Rodolfo; SILVA, Sioneia Rodrigues da. **Astronomia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.
- PLANTEL, Equipe et al. **As mulheres e os homens**. São Paulo: Boitatá, 2016.
- PEDUZZI, Luiz O. Q.; BRIGO, Jussara; GOLÇALVES, Erica de O.; URBAN, Samuel Penteadado. **Fundamentos Epistemológicos da Educação Científica e Tecnológica: leituras e reflexões**. Mossoró: Edições UERN, 2019.
- TRIVELATO, Sílvia F.; SILVA, Rosana L. F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- WATANABE, Giselle. **Educação Científica Freireana na escola**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

DISCIPLINA: Cultura, Arte e Educação

Carga Horária: 60H

Ementa:

Educação e diversidade cultural. A arte, seu significado e sua importância para a educação; As linguagens artísticas (Artes visuais, dança, música e teatro e artes integradas); Abordagem das linguagens nas seis dimensões do conhecimento previstos na BNCC; A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências:

- Compreender as relações entre a Cultura, a Arte e a Educação; Aproximar-se do conhecimento estético inserido num contexto sócio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte e Educação?** Campinas/SP: Papirus, 2013.

ZAGONEL, Bernadete et al. (Orgs). **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: InterSaber, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

MEIRA, Marl y (Org.). **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na Ação**. São Paulo: Mediação, 2010.

PEREIRA, Ka a Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROSA, Nereide Shilaro Santa; SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 2006.

DISCIPLINA: Educação inclusiva e diversidade

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa:

Educação e diversidade cultural: elementos conceituais. Estudos acerca da trajetória histórica da inclusão educacional - da década de 1990 até a contemporaneidade. A política nacional para a diferença e diversidade. Igualdade versus diferença: sentidos e discursos. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade e diferenças. As práticas pedagógicas e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos. Diversidades Culturais e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Educação Inclusiva. Diversidade Cultural. Diversidade e Currículo. Reflexões acerca do papel da escola na inclusão dentro da perspectiva da diversidade.

Competências:

- Compreender as diversidades que compõem a sociedade brasileira, possibilitando conhecimentos teóricos e práticos das variadas formas de luta por uma educação inclusiva num processo socializador e político de construção da cidadania participativa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, biblioteca da UESPI e espaços públicos.

Bibliografia Básica:

ARAYA, Juan Bacigalupo; FONSECA, Alexandre Brasil. Propostas para uma educação intercultural em uma zona de sacrifício: o caso da “Caleta Loucura” no Chile. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação 10**. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 251 (Coleção ciências sociais da educação).

BRASIL **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia. Acesso em: 23 de Jan 2023

BRASIL Resolução CNE/CP nº 1/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/diversidade-cultural>. Acesso em: 23 jan 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 003/2004 – **diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/diversidade-cultural>. Acesso em: 23 jan 2023.

COSTA, Fernanda Antunes Gomes et al. Narrativas femininas para uma educação descolonial. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

FIGUEIREDO, Bianca de Souza. et al. O crime de nascer negro no Brasil: uma proposta antirracista no ensino de química forense. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

GOLIN, Tau. **Etnocídio e Herança Indígena**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

HERNAIZ, Ignácio (Org). **Educação na diversidade experiências e desafios na educação intercultural bilíngue**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação 2009.

LAGE, Allene. **Educação e movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de luta** / Allene Lage. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

MENESES, Maria Paula. **Os desafios do Sul: traduções interculturais e interpolíticas entre saberes multilocais para amplificar a descolonização da educação**. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

- ROSA, Katemari. **A Teoria crítica da raça na pesquisa em educação em ciências:** novas perspectivas teórico-metodológicas para o contexto brasileiro. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. *Decolonialidades na Educação em Ciências*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- SADER, Éder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVEIRA, Rosa Maria G. **Educação em direitos humanos:** fundamentos teóricos metodológicos. Introdução. João Pessoa/PB, 2007. SILVA, Tomaz Tadeu. (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Bibliografia Complementar:

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Raças Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Resolução nº 2, de 28 de Abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Resolução nº 5, de 22 de julho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.
- BARTH, Fredrik. **Etnicidade e o conceito de cultura**. Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. Niterói: EDUFF, 1995.
- CANAU, Vera M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- FELINTO, Renata (Org.). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula:** saberes para professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na escola:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lado ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- DIOS, Olga de. **Rã de três olhos**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- GOHN, maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- LOPES, Alice C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo**: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A escola para todos e a excelência acadêmica**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- MANTOAN, Maria Teresa Egleret al. **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade**. Marília: ABPE, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: uso e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- MACEDO, Elizabeth. **Um discurso sobre gênero nos currículos de Ciências**. Educação e Realidade. 32(1): 45-58 jan/jun 2007.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Educação e Ética

Carga Horária: 30H

Ementa:

A discussão contemporânea da ética. O ser humano enquanto ser-no-mundo, ser-na-praxis, ser-na-escola. Existência e liberdade. Ética e política. Ética e educação. O *ethos* escola. Bases filosóficas para a educação ética. Participação social. Violência e agressão. Solidariedade, tolerância e respeito.

Competências:

- Apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: ética** 2. ed. Brasília: DP&A, 2000. 146 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz & Terra, 2003.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 91.

VALLS, Álvaro. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 1996.

RUSS, Jacqueline. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 2003. Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Brasília: UnB, 2001.

CHANGEUX, Jena-Pierre (org.). **Uma ética para quantos? Ética a Nicomacos**. Bauru: Edusc, 1999.

ESPINOSA, B. **Ética**. São Paulo: Autêntica, 2009.

GALLO, S. **Ética e cidadania**. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papyrus, 2002.

PLATÃO, Mênon, São Paulo: Loyola, 2001

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil

Carga Horária: 50H+100H

Ementa:

Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Planejamento interdisciplinar na Educação Infantil. Ação docente na educação infantil a partir dos Campos de Conhecimento da BNCC. Instrumentos orientadores para a docência na educação infantil. Prática docente na educação infantil. Socialização da experiência vivenciada no estágio.

Competências:

- Vivenciar os momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas.

Bibliografia Básica:

- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 253 p. (Coleção mag. for. e trabalho pedagógico).
- KRAMER Sonia (Org) et al. **Infância e Educação Infantil**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 280 p. (Prática pedagógica).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 17. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2009. 139 p. (Magistério: formação e trabalho). Prática? 7. ed. São Carlos: Cortez, 2006. p. 200.
- SOUZA, Regina Célia de (Org) et al. **A Práxis na Formação de Educadores Infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 125 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: essa é a base. Brasília/DF: SEB, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na educação infantil?** Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.) **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ZABALZA, M A. Didática da educação infantil. Porto: Edições ASA, 2005. BUJES, Maria Isabel E. **Escola infantil**: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER,

GLÁDIS, E. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINA: Avaliação da aprendizagem

Carga Horária: 60H

Ementa:

A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino; Problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos**. 2. ed., SP: Editora SENAC São Paulo, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Escola, currículo e avaliação**. 2. ed. SP: Cortez, 2005.

- GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil**: um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. Rj: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BERGAMINI, C. W. e BERALDO, D. G. R. Avaliação Como Fenômeno Natural, In: **Avaliação de Desempenho Humano na Empresa**. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 1988.
- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.
- FRANCO, M. L. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Escolar. In: SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas: Papyrus, 1983. Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico, pp. 13-26.
- GANDIM, D. Algumas Ideias Sobre Avaliação Escolar. In: **Revista de Educação AEC**, Ano 24, n.º 97, out/dez de 1995, pp.48-55.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: **Mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MEDIANO, Z. D. Significado de Medida e Avaliação. In: **Módulos Instrucionais Para Medidas e Avaliação em Educação**. Rio de Janeiro: F. Alves, 2ª ed., 1977. 30-37.
- MELCHIOR, M. C. Técnicas Utilizadas na Avaliação Escolar. In: **Avaliação Pedagógica: Função e Necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, 75-127.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. RJ: DP&A, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SAUL, A.. M. **Avaliação Emancipatória**: Desafio à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
- VASCONCELLOS, C. **Avaliação**: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad, 3.

DISCIPLINA: Matemática: Conteúdo e Metodologia

Carga Horária: 60H +15H

Ementa:

Objetivos e finalidades da matemática nos currículos escolares. Investigação, prática e teorização sobre objetivos, temas, conteúdos, conceitos e metodologias abordadas no ensino da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos em suas respectivas modalidades. Concepções e orientações para o ensino da matemática a luz da BNCC e nas diretrizes curriculares. Produção e uso de materiais didáticos tecnológicos no ensino de Matemática.

Competências:

- Apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A Ludicidade e o Ensino de Matemática:** Uma Prática Possível. 7.ed. São Paulo-SP: Papyrus, 2012. 112 p. (Coleção Papyrus educação).

ARANÃO, Ivana Valéria. D. **A Matemática Através de Brincadeiras e Jogos.** 7.ed. São Paulo-SP: Papyrus, 2011. 91 p.

CASTEJON, Mariângela; ROSA, Rosemar (Orgs). **Olhares sobre o ensino da matemática:** educação básica. Uberaba – MG: IFTM, 2017. 86 p.

CORSO, Angela Maria; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Teoria e metodologia do ensino da matemática.** Paraná: Unicentro, 2012. 107 p.

FLEMMING, Diva Marília. **Tendências em educação matemática.** 2. ed. - Palhoça: Unisul Virtual, 2005. 87 p.

IMENES, Luiz Márcio. **Geometria das Dobraduras.** 0. ed. São Paulo: Scipione, 1988. p. 64 (Vivendo a matemática). ISBN 85-262-1169-2.

TOLEDO, M. e TOLEDO, M. **Didática da matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

ZAMBUZZI, Orlando A. **Matemática com estudo dirigido**. São Paulo: Ática, 1974. 278 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Organização do trabalho Pedagógico. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Quantificação, registros e agrupamentos. Brasília: MEC, SEB, 2014. MACEDO, Lino de. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, José Nilson. **Matemática e Realidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, Terezinha et al. **Educação Matemática**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Orgs.) et al. **Didática da Matemática**: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

STAREPRAVO, Ana Ruth. **Matemática em Tempo de Transformação**: construindo o conhecimento matemático através de aulas operatórias. Curitiba: Renascer, 1997.

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental

Carga Horária: 45H+90H

Ementa:

Organização e ação didática a partir do diagnóstico dos processos educativos escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Político Pedagógico, o planejamento e a ação docente como elementos indissociáveis da prática pedagógica escolar. Materiais didático-pedagógicos e diferentes metodologias no ensino-aprendizagem das competências

conforme a BNCC. A avaliação mediadora no processo de ensino-aprendizagem. . Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Socialização das experiências vivenciadas

Competências:

- Vivenciar os momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GOMEZ, A. I. Perez e SACRISLAN, I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 3
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (cor) et.al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2ª. Ed. Campinas: São Paulo: Papyrus 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 5.ed. São Paulo. Cortez 2002.

Bibliografia Complementar:

- ANDRÉ, Marli. (org). **O Papel da Pesquisa na Prática dos Professores.** Campinas – S. Paulo: Papyrus 2001.
- CARVALHO, Ana Maria de C. (coord.) **A Formação do professor e a prática de Ensino.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- LUCKESI, Cipriano C. **Prática Docente e Avaliação.** Rio de Janeiro: BR, 1990(Série Estudos e Pesquisa 44).
- SOARES, Noemi Salgado. **Uma pedagogia do autoconhecimento como alicerce da ação educacional do século XXI,** Àgere: Ver. De Educação e Cultura Salvador v.1 1999.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** S. Paulo: Libertad. 1994.

DISCIPLINA: Prática em Espaços escolares e não escolares

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa:

Conceito de prática, *práxis*, prática reflexiva e prática pedagógica. Fundamentos teóricos da prática pedagógica. Iniciação à vivência nos espaços escolares para a investigação do cotidiano da escola, dos desafios da prática docente e da identidade profissional docente. A atuação do pedagogo em espaços não escolares. Investigação da prática educativa em espaços não escolares. Planejamento, vivência e avaliação de projetos educacionais não escolares.

Competências:

- Relacionar teoria e prática através da investigação do cotidiano escolar identificando situações específicas do exercício da docência, para a construção da identidade profissional.
- .Analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares por meio da investigação, elaboração e vivência de projetos educativos que desenvolva competências e habilidades deste profissional em ambientes não escolares

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas, espaços e instituições públicas.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2010

LUCK, Heloisa. **A escola Participativa: O trabalho do gestor escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

PERRENOUD, Philippe, (1993). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Portugal: Publicações Dom Quixote.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Como ensinar. Tradução Emani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.) **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

ALVAREZ, Manual. **O projeto Educativo da Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FUHRMANN, Nádya. PAULO, Fernanda. A formação de educadores na educação não formal pública Educ. **Soc.**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 551-566, abr.-jun. 2014 – Caderno Cedes

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2015

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua: Análise e Sistematização de uma Experiência Viva**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

IMBERNÒN, F. **A educação no século XXI: o desafio do futuro imediato**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000

LUCK. Heloisa LUCK. Heloisa. **Liderança em Gestão Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014 (Série Cadernos de gestão)

LUCK. Heloisa. **Gestão da Cultura e do clima organizacional da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 (Série Cadernos de gestão)

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Pt: Dom Quixote, 1995.

PINTO. Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011

PIROZZI. Giani Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: Qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare CEUNSP – Número 2, Volume 1 – 2014. Acessado em 30 de julho 2015. http://educareceunsp.net/revista/artigos/no2/artigo_4.pdf

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: Literatura infanto-juvenil

Carga Horária: 60H

Ementa:

Origem da literatura infantojuvenil no mundo e no Brasil. Conceitos e importância da literatura infantojuvenil. As diferentes correntes literárias. Diversidade de gêneros literários: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinhos, etc. Práticas de leitura e escrita a partir da literatura infantil e juvenil.

Competências:

- Proporcionar estudos e reflexões sobre a importância da Literatura Infanto juvenil, estabelecendo as relações entre a mesma e ação pedagógica

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas, espaços e instituições públicas

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2006. 174p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2012. 366p. (Literatura e Teoria Literária, 24)

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010. COSSON, Rildo. Letramento literário – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2020.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAM, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: Histórias & Histórias. 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. Uma nova outra história. Rio de Janeiro: FTD, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2017.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Global, 2016.

Bibliografia Complementar:

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 109p.

CADEMARTORI, Ligia. **Panorama histórico da literatura infantil / juvenil**. São Paulo: Ática, 1991;

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003;

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2 ed. Belo horizonte: Autentica, 2003;

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia moral**. São Paulo: Cortez, 1982;

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991;

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002;

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 120p.

PAIVA, Ana. **Literatura infantil muito além do cantinho da leitura**. Quando a leitura se torna uma brincadeira. Revista Pátio, nº 24, julho/setembro 2010.

RODARI, Giani. **Gramática da fantasia**. 7 ed. São Paulo: Summus, 1982; SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

DISCIPLINA: Prática e Pesquisa Educacional I

Carga Horária: 60H

_Ementa:

A natureza do conhecimento. Conceito de ciência. Método Científico e sua aplicabilidade na pesquisa Educacional. A pesquisa em educação como prática. A prática docente e a pesquisa. Abordagens gerais de pesquisa. Tipos de pesquisa: quanto à natureza, procedimentos, objetivos e fonte. O projeto de pesquisa e seus elementos. Elaboração do projeto de pesquisa, técnicas de

coleta e análise dos dados. Elaboração do relatório de pesquisa com vista à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). ABNT. Ferramentas digitais de apoio à pesquisa.

Competências:

- Promover a aquisição do conhecimento de métodos do estudo e pesquisa científica, preparando o aluno para a pesquisa educacional e planejamento, bem como a execução de projetos de pesquisa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas, espaços e instituições públicas, diversas bases de dados, ferramentas digitais de busca.

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5.edição. São Paulo: Cortez, 2001. Qualitativo, quantitativo e misto. 3ª. Edição – Porto Alegre: Artmed, 2010

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos**.

DAMASCENO, Maria Nobre; SALES, Celecina de Maria Veras; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. (Org.). **Pesquisa Qualitativa: Formação e Experiências**. 1ed. Curitiba: CRV, 2016

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico prática**. Campinas - SP: Papirus, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à MTC**. São Paulo: Atlas. 1994.

BASTOS, Núbia M. Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza, 2004

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2007

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprender a estudar: orientações metodológicas para o estudo**. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1993.

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez. 1995.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado III - em Gestão Escolar e/ou espaços não escolares

Carga Horária: 110H

Ementa:

Aportes teórico-práticos para a atuação supervisionada dos futuros pedagogos. Atuação em espaços escolares não-docentes, como: coordenação pedagógica, gestão e setores técnicos de sistemas de ensino. Planejamento de projetos de ação com atividades de formação de pessoas que frequentam os espaços não escolares em que os pedagogos atuam. Execução de práticas socioeducativas. Atuação nos espaços não escolares em que ocorram práticas educativas pela atuação do pedagogo, como empresas, hospitais, Serviço de Convivência e de Vínculo Familiar, Conselho Tutelar, dentre outros.

Competências:

- Vivenciar e avaliar os procedimentos da gestão escolar e outras instituições de atuação do pedagogo, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros, bem como a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 247 p. (Magistério: formação e trabalho).

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. Curitiba: InterSaberes, 2014. [BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0]

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** São Paulo, Cortez, 2008.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: WAK editora, 2010. 148 p.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marco Aurélio Silva. **Sistemas de Ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: InterSaberes, 2017. [BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0]

TERRA, Márcia de Lima Elias. (Org.). **Políticas Públicas e Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. [BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0]

Bibliografia Complementar:

BARTNIK, H. L. S. **Gestão Educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0]

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997. GANDIN, D. **Planejamento participativo**. São Paulo: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0]

SANT'ANNA, G. J. **Planejamento, gestão e legislação escolar**. São Paulo: Érica, 2014. [MINHA BIBLIOTECA]

VEIGA, I. P. A.(org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho pedagógico).

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação para Pessoas com Necessidades Específicas

Carga Horária: 60H

Ementa:

Educação inclusiva: análise histórica, paradigmas e fundamentação legal. Público alvo da Educação inclusiva: características, formas de intervenção pedagógica e dimensões éticas. Educação Especial no sistema escolar: currículo, estratégias metodológicas e avaliação.

Competências:

- Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial Inclusiva no sistema regular de ensino;
- Planejar ações de ensino eficazes no atendimento das necessidades específicas do público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva;
- Comprometer-se com as propostas educacionais inclusivas que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI e espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

MATOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

FUESPI-PI - RESOLUÇÃO 10 (1284168) SEI 00089.000942/2021-06 / pg. 9 ORRÚ, Sílvia Ester. **O reinventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MELLO, Anahi Guedes de. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência.** Orientador: Miriam Pillar Grossi. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182556>. Acesso em: 20 maio 2020.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Natividad López. (Coor.). **Bases psicopedagógicas da educação especial**. Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília-DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015**. Brasília-DF: Secretaria- Geral, 2021. Disponível em: <http://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília-DF: SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-5122014&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jan. 2021.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Tradução Fátima Murad. 2. ed. 3. v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu; REIS, Marcia Regina dos (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018.

ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998: reflexões sobre sua história e memória**. Teresina: Edufpi, 2016.

DISCIPLINA: Prática e Pesquisa Educacional II

Carga Horária: 90H

Ementa:

Revisão e elaboração do referencial teórico do TCC. Elaboração e validação dos instrumentos de coleta dos dados. Coleta dos dados da pesquisa. Retomada dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC. Definição dos orientadores. Socialização dos Projetos de Pesquisa.

Competências:

- Analisar as bases teóricas e metodológicas da Pesquisa em Educação;
- Construção do Estado a Arte da pesquisa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas, espaços e instituições públicas, diversas bases de dados, ferramentas digitais de busca.

Bibliografia Básica:

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5.edição. São Paulo: Cortez, 2001. Qualitativo, quantitativo e misto. 3ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos**. Porto alegre: Editora Penso, 2014
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U.,2013.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico prática**. Campinas - SP: Papyrus, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. ? 2. ed. ? Nov

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à MTC**. São Paulo: Atlas. 1994.
- BASTOS, Núbia M. Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza, 2004
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2007

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprender a estudar**: orientações metodológicas para o estudo. 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1993.

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez. 1995.

DISCIPLINAS DO 9º SEMESTRE

DISCIPLINA: Prática e Pesquisa Educacional III – Redação e Defesa do TCC

Carga Horária: 90H

Ementa:

Orientação para construção e formatação do artigo científico. Análise dos dados da pesquisa. Conclusão da redação e apresentação do TCC.

Competências:

- Propiciar aos alunos subsídios teórico-metodológicos para conclusão e defesa do TCC. Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso;
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas, espaços e instituições públicas, diversas bases de dados, ferramentas digitais de busca.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

- COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos** I. Belo Horizonte: DP&A, 2001.
- DESLANDES, Suely Ferreira Cruz Neto (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- ECO Humberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 6. ed. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007. Monografias. 4. ed. São Luís: Visionária, 2007.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas ? SP: Papyrus, 2004.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos do curso de graduação e pós-graduação**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2013. p. 17-30.
- REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática o método educar pela pesquisa (MEP). Brasília DF: Senac, 2006.
- SEVERINO, Antônio José. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

- FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- MARTÍN, Eloísa. **Ler, escrever e publicar nas Ciências Sociais**. Revista Sociedade e Estado, Volume 33, Número 3, Setembro/Dezembro 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/se/v33n3/0102-6992-se-33-03-00941.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza-CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.
- SANTOS, Clóvis Roberto; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas**: tcc, dissertação, tese. São Paulo: Avercamp, 2005.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar?** Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: Metodologias ativas na aprendizagem

Carga Horária: 60H

Ementa:

Analisar a historicidade e os fundamentos teóricos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e refletir sobre a formação dos profissionais de educação na perspectiva de metodologias inovativas. Aprendizagem ativa. Aspectos técnico-pedagógicos inerentes à metodologia de aprendizagem baseada em problemas e projetos, atividades experimentais investigativas, de mapas conceituais, ao uso de tecnologias da informação e comunicação e o contexto da mudança da formação dos profissionais de educação no ensino superior. A prática educativa no contexto das metodologias ativas. As estratégias de aprendizagem e avaliação de aprendizagem no contexto da aprendizagem ativa.

Competências:

- Compreender os processos de ensino e aprendizagem tendo o aluno como protagonista. Ser capaz de orientar o aluno no processo de construção do próprio conhecimento. Conhecer as metodologias ativas mais citadas e utilizadas na atualidade na educação, principalmente no Brasil. Ter domínio do uso das metodologias ativas. Ser capaz de desenvolver metodologias alternativas e inovadoras em sua prática educativa. Articular metodologias de ensino ativas com processos avaliativos formativos.

Cenários de aprendizagem:.

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo *Bring Your Own Device* – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. A. B. S. A., Campos L. M. L. **Possibilidades e limites da prática da aprendizagem baseada em problemas no ensino médio.** Enseñanza de las Ciencias,

- n. 5, pp. 1-3,
2005. https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp139poslim.pdf
- ARAÚJO, U.E., Sastre, G. (orgs.) **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.
- BACICH, Lilian; Moran, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Penso. Porto Alegre. 2018.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, pp. 25-40, 2011 <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008
- CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (Org). **Metodologias ativas: introdução / organizadora**. — 1. ed. — São Paulo : FTD, 2016.
- CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (Org). **Metodologias Ativas: projetos interdisciplinares** — 1. ed. —São Paulo : FTD, 2016.
- CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (Org). **Metodologias ativas: sequências didáticas /organizadora**—1. ed. — São Paulo : FTD, 2016.
- CRESCER EM REDE. **Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI**. Edição Especial – Metodologias Ativas. São Paulo, 2018
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.
- HEIDEMANN, L. A.; ARAUJO, I. S.; Veit, E. A. Modelagem Didático-científica: Integrando atividades experimentais e o processo de modelagem científica no ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 33, n. 1, p. 3-32, 2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p3>
- HELM, J. H.; Katz, L. Young investigators: the project approach in the early years. Nova Iorque: Teachers College Press, 2001.
- LOPES, R. M.; Silva Filho, M. S.; Alves, N. G. **Aprendizagem baseada em problemas: Fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores**. Rio de Janeiro, Publiki, 2019. <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432641>
- MARTINS, Gercimar (org). **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020. 642 pp. Disponível em <https://editoraigm.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Metodologias-Ativas-m%C3%A9todos-e-pr%C3%A1ticas.pdf>
- MASSETO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.
- OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Acesso em: 14 de setembro de 2013.

- POLMAN, J. L. **Designing project-based science**: Connecting learners through guided inquiry. New York: Teachers College Press, 2000.
- RODRIGUES, E. **Guia de metodologias ativas com Google for Education**. Recife: Hub Educat UFPE, 2020. 104 pp. <http://ernandesrodrigues.com/que-tal-baixar-o-guia-de-metodologias-ativas-com-o-google-for-education/>
- ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação**: aporte à cultura digital na sala de aula. Sobral: Sertão Cult, 2020.
- ZEDNIK, Herik; DIAS, Bruno Pereira; ALMEIDA, Talia da Silva. **Educação Gamificada: Estratégia Didática para a Formação de Professores**. I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação – IV - SNTDE 2019, São Luís, Maranhão, 2019.

Bibliografia Complementar:

- BACICH, Lilian; Neto, Adolfo Tanzi; Trevisani, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização a tecnologia na educação**. Penso. Porto Alegre. 2015.
- BERBEL, N. A. N. (org.) **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- BERGMANN, Jonathan; Sams, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. LTC. Rio de Janeiro. 2018.
- CAMARGO, Fausto; Daros, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Penso. Porto Alegre. 2018.
- DURAU, Karina .(Org). **Demandas e contextos da educação no século XXI** [recurso eletrônico] / – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA, C. L.; ORTEGA, C. A. C.; ZEDNIK, H. Realidade Virtual e Aumentada: Estratégias de Metodologias Ativas nas Aulas sobre Meio Ambiente. **Informática na educação: teoria & prática**, 2017, v. 20, n. 1. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/70613>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EdUSP, 2004.
- MORIN. J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- SHAPIRO, B. L. **What children bring to light**: A constructivist perspective on children's learning in science. Nova Iorque: Teachers College Press, 1994
- SOBRAL, F.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm.** USP, v. 46, n. 1, São Paulo, 2012. Acesso em: 14 set. 2013.

TIMPONI, R.; MAIA, A.; MENDONÇA, D. A.; BRAVIM, F. **Metodologia de Aprendizagem e Exploração Multimodal no Ensino Formal**: levantamento de ferramentas de aprendizagem. IV Encontro Regional de História da Mídia 2016.

VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de (Org). **Reflexões sobre práticas, teorias e epistemologias no ensino aprendizagem** [recurso eletrônico]– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

DISCIPLINA: Neurodiversidade

Carga Horária: 60H

Ementa:

O que é neurodiversidade? As principais manifestações de neurodiversidade. Como promover a inclusão de estudantes neurodivergentes. Os principais transtornos de neurodesenvolvimento, segundo o DSM-5: Transtornos de desenvolvimento intelectual. Transtornos de comunicação. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Transtornos específicos de aprendizagem. Transtornos motores. Os graus de neurodiversidade no TEA. Bases Genéticas e Neurobiológicas do TEA. Introdução ao Transtorno do Espectro Autista – TEA: Fundamentos Básicos, Históricos e Políticos; Genealogia e desenvolvimento do TEA: aspectos histórico-sociais do diagnóstico. Autismo e suas Características; Conceitos e generalidades. Condições associadas aos TEA. TEA e suas comorbidades. Avaliação. Comunicação e intervenção.

Competências:

- Possibilitar aos alunos/as conhecimentos básicos sobre os principais transtornos do neurodesenvolvimento, refletindo quanto a importância de inclui-los como liberdade humana, bem como a prática do educador, os valores e objetivos da educação para pessoas neurodivergentes.
- Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos sobre a neurodiversidade, suas manifestações e comportamentos.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI e espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

- ABREU, Tiago. **O que é Neurodiversidade?** [livro eletrônico]/Tiago Abreu – Goiânia: Cânone Editorial, 2022.ISBN: 978-65-88321-12-6 (e-book).
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BIANCHI, Rafaela Cristina. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades.** 2017. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;** e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 2, 28 dez.

Bibliografia Complementar:

- CASTELLAR, T. e TERUYA, T.K. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Mídia.** Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá - PR, 2012.
- CONFORT, M. F. e GOMES, M. J. M. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. **Episteme Transversalis**, v.8, n.2, p.119-132, jul./dez.2017.
- GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3061–3070, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003061&lng=pt&lng=pt Acesso em: 27 jan 2023.
- ORTEGA, Francisco. **O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade.** Mana, v. 14, n. 2, p. 477–509, 2008.
- PIAGET, Jean. **Episteologia Genética.** São Paulo: Martins Fontes 2002. FONSECA, J. B. e ZIN, L. C. As Vozes do Autismo: Quando Falar Não Significa Ser Ouvido. XXIV INTERCOM. Vitória: Anais... UFES, 2019.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Conhecendo pessoas com deficiência psicossocial.** OABRJ - Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Rio de Janeiro: Autismo: Conhecer e Agir,

Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://oabrij.org.br/arquivos/files/-Comissao/cartilha_autismo.pdf. Acesso em: 27 jan 2023.

SINGER, Judy. **Neurodiversity: the birth of an idea**. Kindle Amazon, 2017.

ORTEGA, Francisco. **O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade**. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 477-509, out. 2008. Disponível em: . Acesso em: 28 jan. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 60H

Ementa:

A EJA como direito: marcos legais e a história da escolarização de jovens e adultos no Brasil. O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade e o processo de alfabetização. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica na perspectiva de Educação popular. O educando trabalhador e seus saberes: relações de classe, gênero e étnico-raciais. A apropriação de saberes escolares e cidadania. Aprendizagem ao longo da vida.

Competências:

- Apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual observando as normas da língua padrão.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas públicas, espaços e instituições públicas.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FIGUEIREDO, Bianca de Souza. et al. **O crime de nascer negro no Brasil: uma proposta antirracista no ensino de química forense**. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. *Decolonialidades na Educação em Ciências*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2000.
- RIBEIRO, Vera Masagão (Org). **Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2010.
- ROSA, Katemari. A Teoria crítica da raça na pesquisa em educação em ciências: novas perspectivas teórico-metodológicas para o contexto brasileiro. In: MONTEIRO, Bruno A. . et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- URBAN, Samuel Penteadó; LINSINGEN, Irlan von. Resistência Decolonial e Educação: as escolas populares de saúde no Timor-Leste. In: MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Maria Auxiliadora Alves et al. **PROEEJA**: uma experiência de educação de jovens e adultos na UERN. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, 2002.
- FREIRE Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em Três Artigos Que SE Completam. 49. ed. São Carlos: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MONTEIRO, Bruno A. P. et al. **Decolonialidades na Educação em Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.
- PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e de educação de adultos. São Paulo: Loyola, 2003.
- PEDUZZI, Luiz O. Q.; BRIGO, Jussara; GOLÇALVES, Erica de O.; URBAN, Samuel Penteadó. **Fundamentos Epistemológicos da Educação Científica e Tecnológica**: leituras e reflexões. Mossoró: Edições UERN, 2019.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo; PINHEIRO, Rosa Aparecida. **40 horas de Angicos e Campanha de pé no chão também se aprende a ler**: movimentos e memórias da Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Paulo Freire teorias e práticas em educação popular: escola pública, inclusão, humanização. Fortaleza: UFC, 2011.

SILVA, Antônio Fernando Gouvêa. **A busca do Tema Gerador na práxis da Educação Popular**. Curitiba : Editora Gráfica Popular, 2007.

DISCIPLINA: Educação, corpo e movimento

Carga Horária: 60H

Ementa:

.Abordagens teóricas e conceituais acerca de jogo, brincadeira e Educação Física no espaço escolar. Construções interativas entre o jogo e a brincadeira a partir da tecnologia alternativa e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito da escola. O estudo da gênese da psicomotricidade. O conhecimento do corpo e o desenvolvimento psicológico da criança. O processo de desenvolvimento maturacional da criança e suas relações com as atividades físicas. Pedagogia do movimento na escola de primeira e segunda infância.

Competências:

- Compreender o corpo em sua totalidade, integrando a sua dimensão expressiva (corpo que pensa, sente e simboliza) com a físico orgânica (corpo material constituído de órgãos).

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório, brinquedoteca, laboratório de pedagogia e biblioteca do campus.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 8. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012. 87 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. ed. São Carlos: Cortez, 2001. p. 183.

KUMAR, Vijaya. **Segredos da linguagem corporal**: como saber o que as pessoas realmente querem dizer. São Paulo: Universo dos livros, 2011.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975. 370 p. (Biblioteca de ciências da educação).

SOARES, Carmen Lúcia. (org). **Metodologia do ensino da educação física**. Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CELANO, Sandra. **Corpo e Mente na Educação, uma saída de emergência**. Petrópolis: Vozes, 2000

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2005. Col. Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor.

FONSECA, Vítor: **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HURTADO, Joann G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica**. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 06 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos, S.Paulo: Phorte Editora, 1999.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mas aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011. 115 p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Educação, Meio Ambiente e Sociedade

Carga Horária: 60H

Ementa:

Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA: ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

- . Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional; Aprofundar as questões históricas e diretivas da Educação Ambiental no Brasil.
- Promover a reflexão sobre o papel do educador em Ciências Biológicas na educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam na construção de sociedades sustentáveis;
- Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção;
- Avaliar criticamente os principais instrumentos legais da Educação Ambiental no Brasil (Política Nacional de Educação ambiental; Programa Nacional de Educação Ambiental; Diretrizes curriculares Nacionais de Educação Ambiental);
- Realizar práticas e questionamentos atuais sobre o meio ambiente e ambiente escolar, que possam ser reproduzidos nas escolas: conhecer possibilidades de trabalho interdisciplinar com a temática ambiental no ensino fundamental e médio.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas a disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, aulas de campo e apresentação de seminários.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U., Brasília: MEC/SEB, dez. 2017.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAETA, Anna Maria Bianchini et al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5 ed. 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ ProNEA. 3.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7 ed. Cortez Editora, 2012.

DISCIPLINA: Educação do Campo

Carga Horária: 60H

Ementa:

Reflexão crítica sobre a dicotomia rural-urbano. A educação e escola do campo: história, tendência, concepções teórico-metodológicas. Tendências metodológicas do ensino no meio rural. O processo de aquisição e produção do conhecimento em diferentes contextos socioeconômicos. Leitura e interpretação do espaço agrícola como subsídio para elaboração e aplicação de propostas alternativas de ensino. Planejamento e sistematização de propostas de educação no campo.

Competências:

- Compreensão acerca das especificidades da educação do campo, destacando a importância da educação contextualizada

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas a disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, aulas de campo e apresentação de seminários.

Bibliografia Básica:

- ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (org.). **Por uma educação do campo**. 332 KIZE ARACHELLI DE LIRA SILVA Petrópolis: Vozes, 2004. p. 66-86.
- BRASIL. **Referências para uma política Nacional de Educação do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: o reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).
- PASSADOR, Claudia Sousa. **A educação rural no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2006.

Bibliografia Complementar:

- MENEZES NETO, A. J. de. **Formação de Professores para a Educação do Campo: projetos em disputa**. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Orgs.). **Educação do Campo: Desafios à formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo – Vol. 1).
- MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Moura. Escola do Campo. In: CALDART et. al. **Dicionário de Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação Básica do Campo. In: CALDART et. al. **Dicionário de Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- PACHECO, Lucy Mari Duso. **Pedagogia da Alternância: Práticas Educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural**. Curitiba, Editora CRV, 2016.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, trabalho e educação** – liberdade, autonomia, emancipação: princípios/ fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTOS, C. F. dos. **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo**. Campinas, SP: Autores Associados; Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2013.

DISCIPLINA: Educação, movimentos sociais e diversidades

Carga Horária: 60H

Ementa:

Movimentos Sociais: abordagem conceitual, histórica e educativa das práticas e ações dos movimentos sociais. Caráter político e pedagógico dos movimentos sociais na formação do educador/a. Educação e diversidade cultural: elementos conceituais. Diferença, equidade e diversidades. Diversidades Culturais e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Gênero, raça/etnia, geração, livre orientação sexual e religiosa e suas manifestações no contexto da educação.

Competências:

- Compreender, a partir do contexto educacional, as práticas dos movimentos sociais e as diversidades que compõem a sociedade brasileira, possibilitando conhecimentos teóricos e práticos das variadas formas de luta por educação num processo socializador e político de construção da cidadania participativa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas a disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, aulas de campo e apresentação de seminários.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **O novo sindicalismo no Brasil**. Campinas: Pontes, 1995.

ARROYO, Miguel. **Pedagogia do Movimento** – o que temos a aprender com os Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras, V.3, n 1, pp. 28-49/Jun 2003.

- AZEVEDO, GENTILI, KRUG, SIMON (Org.). **Utopia e democracia na educação cidadã**. POA: UFRGS, 2000.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- DAMASCENO, Maria Nobre. **Pedagogia do engajamento: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato**. Fortaleza: EDUFC, 1990.
- Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.
- FREIRE e NOGUEIRA. **Teoria e prática em Educação Popular**. RJ: Vozes, 2001
- GOHN, Maria da Glória. **Mídia, MST e Terceiro Setor: impacto sobre o futuro da cidade e do campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- GOHN, Maria da Glória: **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1991.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.
- MELLUCCI, ALBERTO. **A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas**. São Paulo: Editora Vozes, 2001.
- ORS; GONÇALVES; MATTOS (Org.). **Educação e luta de classes**. SP: Expressão popular, 2008.
- SADER, Éder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.
- SILVEIRA, Rosa Maria G. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológico**. Introdução. João Pessoa/PB, 2007.
- SINGER E BRANT (Org.). **São Paulo: o povo em movimento**. RJ: Vozes, 1881.
- TONET; LESSA. **Introdução a Filosofia de Marx**. SP: Expressão popular, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras de quilombos, terras indígenas, babaçuais livres, castanhas do povo, faxinais e fundo de pasto: Terras tradicionalmente ocupadas**. Coleção Tradição e Ordenamento Jurídico. Vol. 02, Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PPGSCA-UFAM, Fundação Ford), Manaus, 2006.
- BEISEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. SP, Pioneira, 1974.
- BEZERRA & BRANDÃO (Org.). **A questão política da Educação Popular**. 5. Ed. SP, Brasiliense, 1985.
- BOGO, Ademar. **Lições da luta pela terra**. Salvador, Memorial da Letras. 1999.
- BRAGA, Eliane Maio. A questão do Gênero e da sexualidade na educação. IN: RODRIGUES, CARVALHO, Marília P. **Gênero e Política Educacional em tempos de incerteza**. IN:

Educar para a Igualdade: Gênero e Educação Escolar. São Paulo: prefeitura Municipal de São Paulo. Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em campo aberto**: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia**: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber**: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.

CALDART, Roseli Salet. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que uma escola. RJ, Vozes 2000.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Educação popular hoje**. SP, Loyola, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: IN: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.

DOIMO, Ana Maria. **A Vez e a Voz do Popular**: movimentos sociais e a participação política no Brasil pós-70. RJ, Relume-Dumará, 1995.

DURHAM, Eunice Ribeiro: **Movimentos sociais**: a construção da cidadania. São Paulo: Novos Estudos, N. 10, 1984, p. 24-30.

FAVERO, Osmar. **Cultura popular** – educação popular: memória dos anos 60. RJ, Graal, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. RJ, Paz e Terra. 1985.

GADOTTI & GUTIÉRREZ (Orgs.). **Educação comunitária e educação popular**. 2. ed., SP, Cortez, Questões de nossa época, 1999.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação e movimento operário**. SP, Cortez, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais**. SP, Loyola, 1995

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. Questões da nossa época, SP, Cortez, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e luta pela moradia**. SP, Loyola, 1991.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. SP, Loyola, 1997.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis, Vozes, 1987.

Hellmann, Michaela (Org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil**: sem a gente não tem jeito. Marco Zero/Idesfez/Labor, 1995.

MAESTRI, Mário. **A aldeia ausente**. Índios, caboclos, escravos e imigrantes na formação do campesinato brasileiro. Conferência ministrada no II Colóquio Marx-Engels do Centro de Estudos Marxistas do IFCH da UNICAMP, Campinas (Brasil), 21 de novembro de 2001. PORTAL POPULAR, Rio de Janeiro. <http://www.projetoadia.com.br/./not/129>.

- MANFREDI, Sílvia Maria. **Política: Educação Popular**. SP, Símbolo, 1978.
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. RJ, Vozes, 1981.
- MOISÉS, José Álvaro et alii. **Alternativas populares da democracia: Brasil anos 80**. SP, Vozes, 1982.
- NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- PAIVA, Vanilda (Org). **Educação Popular e educação de adultos**. SP, Loyola, 1987.
- PAIVA, Vanilda (Org). **Perspectivas e dilemas da Educação Popular**. RJ, Graal, 1984.
- PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o Campo Democrático e Popular**. POA, Tomo Editorial, 2001.
- PERUZZO, Cicília M. K. **Comunicação nos Movimentos Populares**. RJ, Vozes, 1998.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2.ed., SP, Companhia das letras, 1997.
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo**. RJ, Paz e Terra, 1988.
- SADER, Emir. **O anjo torto: esquerda (e direita) no Brasil**. SP, Brasiliense, 1995.
- SALAZAR, Gabriel. **Integración Formal e Segregación Real: matriz histórica de la autoeducación popular**. In Martinic & Horacio. Profissionais en la acción. Una mirada crítica a la educación popular. Santiago-Chile, CIDE, 1990.
- SANTOS, Ana Célia de Sousa. **Relações de Gênero e Empoderamento de Mulheres: a experiência da Associação de Produção “Mulheres Perseverante**. 2006.165f. Dissertação de Mestrado UFPI, Teresina, 2006.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais um ensaio de interpretação sociológica**. 3., ed., Florianópolis, UFSC, 1989.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- SOUZA, Cláudia Moraes de; MACHADO, Ana Cláudia. **Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo**. S. Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- SPOSITO, Marília Pontes. **A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares**. SP, Hucitec, 1993.
- STÉDILE, J. P. & Sérgio, Frei. **A luta pela terra no Brasil**. SP, Scrita, 1993.
- TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. SP, Brasiliense, 1993.
- VALLE & QUEIRÓZ (Org.). **A cultura do povo**. 4. ed., SP, Cortez, 1988.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educar para transformar educação popular**, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental

Carga Horária: 60H

Ementa:

Leitura e compreensão de textos acadêmicos escritos em inglês. Estratégias de leitura e estruturas básicas da língua inglesa necessárias à interação autor-texto-leitor. Técnica e prática de elaboração de resumos em português de textos acadêmicos escritos em inglês. Resumo como estratégia de compreensão de textos. Estrutura retórica de textos acadêmicos.

Competências:

- Fornecer ferramentas para compreensão de textos em língua inglesa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

AMOS et al. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.

CRAVEN, M. **Reading Keys – Introducing**. Thailand: Macmillan, 2003.

DEMETRIADES, Dinos. **Information Technology Workshop**. Oxford University press-ELT, 2003.

DIAS, R. **Reading critically in English**. 3ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 231p.

EVANS, David. **Powerbase pre-intermediate Coursebook**. Pearson education, 2003.

FLORI SOUZA et al. **Leitura instrumental em língua inglesa**. Londrina: Planográfica, 2003.

JACOBS, Michael A. **Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação**. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leituras**. São Paulo: Novo texto, 2001, 2v.

WHITE, Lindsay. **Engeneering Workshop**. Oxford University press- ELT, 2003

Bibliografia Complementar:

- BOECKNER , Keih & Brown, P. Chales. **Oxford English for Computing**. Oxford : Oxford University press ,1996.
- CRUMLISH , Christin. **O dicionário da Internet** : um guia indispensável para os internautas. Rio de Janeiro : Campus, 1997
- GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese Mary. **Con test: inglês para concursos**. Barueri: Disal, 2009.
- MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2003. Módulo I.
- MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2003. Módulo 2.
- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use, com respostas**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004. 292 p. ISBN 853361940-5.
- OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: O lutador, s.d.
- OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem**. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004.
- OXFORD DICTIONARY OF COMPUTING FOR LEARNERS OF ENGLISH. Oxford: Oxford university press , 1996. 6.
- SANTIAGO; ESTERAS, R. **Infotech: English for Computer Users**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- TORRES, Milton L. **Inglês instrumental para profissionais da saúde**. São Paulo: Allprint, 2007.
- TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA: Educação e Saúde

Carga Horária: 60H

Ementa:

Educação e saúde: histórico, conceitos, princípios e objetivos. A saúde do escolar. Qualidade de vida: cidadania e saúde sob uma perspectiva educativa. Estratégias educativas para prevenção e controle de agravos, vetores e meio ambiente. Noções de primeiros socorros na escola. Nutrição, saúde e educação. Doenças inerentes às crianças. Seminários temáticos em educação e saúde.

Competências:

- Sistematizar conhecimentos sobre a educação e saúde enfatizando a saúde escolar.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministérios da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem**: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2001.

BRASIL. **Atenção básica à saúde da criança** – texto de apoio para ACS – AIDPI. Brasília,2001.

DATASUS (Brasil). **Programa de Saúde da Família**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabegi.exe?siab/env/psfpi-acesso em 20/03/2005>.

VALLA,V.V.; VASCONCELOS,E.M.; PEREGRINO,M.; FONSECA,L.C.S.; Mc KNIGHT,J.L. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115p.

FAGIOLI,D.; NASSER L.A. **Educação nutricional na infância e adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas**. São Paulo: RCN Editora, 2006. 244p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2 ed. rev. Brasília: 2005. 48p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). <<http://portal.www.saude.gov.br/alimentacao>>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: ministério da Saúde, 2006. 59p.

BRASIL. Secretaria Executiva/Departamento de Apoio à Descentralização/Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa dos SUS e de gestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 77p.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação-FNDE/ Diretoria de Ações Educacionais/Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. **Diretrizes operacionais para o planejamento de atividades do programa nacional de alimentação escolar(PNAE)- programação e controle de qualidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 30p.

MACEIÓ. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Coordenação Geral de Planejamento, controle e Avaliação/coordenação de Planejamento. **Plano municipal de saúde 2006-2009: uma**

construção coletiva do SUS municipal, humanizado e solidário. Maceió: Secretaria Municipal de Saúde, 2006. 124p.

BOOG, M.C.F. **O professor e a alimentação escolar**: ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas, SP: Komedi, 2008. 95p.

ANDRIEN, M.; BEGHIN, I. **Nutrición y comunicación**: de la educación en nutrición convencional a la comunicación social en nutrición. México: Universidad Iberoamericana/Departamento de la Salud, 2001. 159p.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa. **Educação em saúde**: planejando as ações educativas - teoria e prática. Manual para a operacionalização das ações educativas no SUS - São Paulo: 2001. 120p.

BOOG, M.C.F. **Educação nutricional: passado, presente, futuro**. R. Nutr. PUCAMP, Campinas: 10(1): 5-19, jan./jun., 1997.

BOOG, M.C.F. **Educação nutricional em serviços públicos de saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro: 15 (Sup. 2), p.139-147, 1999.

CONSEA. Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Textos de Referência da II Conferência de Segurança Alimentar e nutricional. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: 2004. 80p.

VASCONCELOS, E.M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, Sobral:Uva, 2001. 337p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia global em alimentação saudável, atividade física e saúde**. 57ª Assembleia Mundial de Saúde. 2004. 23p.

BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Básica à Saúde/Departamento de Atenção Básica/Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MONTEIRO, E.A.A.; PESSOA, D.C.N.P.; CAVALCANTE, P.S. **O retrato da dieta**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008. 40p.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. estratégias de ensino-aprendizagem. 16 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 316p.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-13, 1997.

DIDONET, Marcos. **Águas - goles de pura informação**. Livro 1. 6 ed. Rio de Janeiro: CIMA. 1997.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 15 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 79p.

MOTTA, D.G.; BOOG, M.C.F. **Educação Nutricional**. 2 ed., rev. e ampl., São Paulo: IBRASA, 1987. 182p.

VALLA, V.V. **Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro: 15(Sup. 2), p. 7-14, 1999.

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

DISCIPLINA: Educação Patrimonial

Carga Horária: 60H

Ementa:

Patrimônio; Patrimônio Cultural, Natural e Arqueológico; Conservação do Patrimônio.

Competências:

- Desenvolver nos educandos a cultura de valorização patrimonial, através de atividades de trabalho e trocas de experiências, em relação ao patrimônio cultural, natural.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Constituição Federal, Coletânea de Legislação Ambiental** / organizadora Odete Medauar; obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais – 4. ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

HORTA, Maria de L. P; GRUNBERG, Evelina & MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial - Brasília**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

FONSECA, Maria Cecília Lurdes. **O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política de Preservação no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro, Editorial UFRJ, IPHAN, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Turismo Contexto)

FUNARI, P. Paulo & PELEGRINI, Sandra C. A.; **Patrimônio História e Cultura**– Rio de Janeiro; ed. Jorge Zarar, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Parábola, 2003.

HORTA, Maria de L. P; GRUNBERG, Evelina & MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial - Brasília**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Janice Shirley Sousa. **Educação Patrimonial**: na área do Projeto Serra do Sossego Canaã dos Carajás (PA) / Janice Shirley Souza Lima – Belém, 2003.

MATTELART, Armand. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MORAES, Allana Pessanha de. **Educação Patrimonial nas Escolas**: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural. Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico-LEEA, na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2005.

MYANAKI, Jacqueline. **Cultura e Turismo** / Jacqueline Myanaki (et. al); coordenação Regina Araujo de Almeida (et al) Ed. Ver. E ampliada. São Paulo: IPSIS, 2007.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

PELLEGRINI, Américo Filho. 1935. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

SERRANO, Celia (Org.). **A Educação pelas pedras**: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000.

CHOAY, Françoes. **Alegoria do patrimônio**. Tra. Luciano Vieira Machado – São Paulo: Estação Liberdade. Ed. UNESP, 2001.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A Educação Patrimonial no Ensino de História**. Biblos, Rio Grande, 22 (1): 199-211, 2008.

ZANETTINI, Paulo Eduardo. **Projetar o Futuro para a Arqueologia Brasileira: Desafio de Todos**. *Revista Magister de Direito Ambiental*, (S/D).

DISCIPLINA: Educação e Gênero

Carga Horária: 60

Ementa:

Construção da categoria de gênero, a partir da contribuição da teoria feminista e dos estudos sobre sexualidade. Apropriação do conceito de relações sociais de sexo. A participação histórica das mulheres nos espaços públicos e privados. A invisibilidade do trabalho feminino. Gênero e interseccionalidades - raça, etnia, classe. Gênero e diversidade. Gênero Comunicação e Artes.

Competências:

- Refletir criticamente sobre a temática educação, gênero e sexualidade, na perspectiva de construção de propostas intencionais de educação sexual emancipatória em organizações educativas formais e não formais.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BAUER, Carlos. **Breve história da mulher no mundo ocidental**. São Paulo: Xamã; Ed. Pulsar, 2001.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002.

RODRIGUES, Alexsandro; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa (orgs.). **Currículos, gêneros e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas**. Vitória, ES : Edufes, 2013.

Bibliografia Complementar:

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

HIRATA, Helena; et al (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

BEAUVOIR, S. **O segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. **Los cautiveros de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. 2. ed. México: Siglo XXI Editores, 2015.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. **A Feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, 2005.

NYE, Andrea. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul./dez. 1990. WALL, Karin; ABOIM, Sofia;

CUNHA, Vanessa. (orgs.). **A vida familiar no masculino**: negociando velhas e novas masculinidades. Lisboa: Comissão para Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2010.

DISCIPLINA: Análise e Produção de materiais didáticos

Carga Horária: 60H

Ementa:

História e conceitos dos materiais didáticos no Brasil. Autoria, produção e mercado editorial. Política de livro didático no Brasil. Experiências de produção de materiais didáticos e pedagógicos no cotidiano escolar. Materiais didáticos em experiências de educação não formais. Conhecer as características de um bom material educativo. Conhecer e aplicar ferramentas de autoria. Compreender os princípios ergonômicos para a elaboração de material didático. Conhecer a teoria da carga Cognitiva e sua aplicação na elaboração de materiais didáticos. Atividades práticas de elaboração de materiais.

Competências:

- Refletir sobre a importância dos materiais didáticos e seu uso criativo na prática educativa;
- Criar e avaliar materiais didáticos.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

HFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto a implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional de Livro Didático In: **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, pag. 159- 170. abril/2000; Campinas: CEDES, 2000.

LAJOLO, Marisa. Livro Didático: um (quase) manual do usuário In: **Em Aberto**, ano 16, nº 69, jan/mar; Brasília: Em Aberto, 1996.

YUNES, Lucia. **Entre esfirras e ensopadinhos**: conversas sobre cultura popular; Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2012.

Bibliografia Complementar:

BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos**; Curitiba/PR: IESDE, 2009.

CHOPPIN, Alain. CHOPPIN, Alain. História dos livros didáticos e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, pag. 549-566, set/dez, 2004
In: **Educação e Pesquisa**, v.30, pag. 549-566, set/dez; São Paulo: USP, 2004.

FÁVERO, Osmar. Materiais Didáticos para Educação de Jovens e Adultos In: **Cadernos Cedes, Campinas**, vol. 27, nº 71, p. 39-62, jan/abr; Campinas: CEDES, 2007.

JUNIOR, Décio Gatti. Estado e editoras privadas no Brasil: o papel e o perfil dos editores de livros didáticos (1970-1990) In: **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, nº 67, p. 365-377, set/dez; Campinas: CEDES, 2005.

TEZZA, Cristóvão. Material Didático um depoimento In: **Educar Revista**, pag. 35-42, nº 20, jul/dez; Curitiba/PR: Editora UFPR, 2002.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação a Distância

Carga Horária: 60H

Ementa:

A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. Legislação de educação a distância. Modelos de EAD adotados no Brasil; Recursos pedagógicos em EAD; O professor na EAD: a polissemia da função; As possibilidades didáticas da tecnologia; autonomia do aluno em educação a distância; As formas de trabalhar as tecnologias digitais na educação; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Avaliação de aprendizagem na EAD; Currículo e a organização disciplinar; A rede mundial de computadores – a internet; A educação em uma nova era; Internet e educação; Ensino híbrido.

Competências:

- Reflita sobre conceitos e práticas associadas ao ensino-aprendizagem na modalidade da educação a distância.
- Apropriação consciente dos recursos tecnológicos do Curso através da vivência em situações de aprendizagem na modalidade a distância.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

- VIDAL, E. M. e BESSA MAIA, J. E. **Introdução a Educação à distância e Informática Básica**. Fortaleza
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas/SP: Ed. Papirus, 2001.
- UNESCO. **Aprender sin Fronteras: superar las barreras de espacio, tiempo, edad e circunstancias**. sd. Mimeo.
- VIANNEY, J. TORRES, P. L e ROESLER, L. Educación superior a distância en Brasil In Torres, P. L e RAMA, C. (Coor). **La Educación Superior a Distância em America Latina y el Caribe - Realidades y tendencias**. Santa Catarina, UNISUL. 2010.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.
- SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1986.
- ALAVA, Sérafin. **Ciberespaço e Formações Abertas – Rumo a Novas Práticas Educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LEVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Edições Loyola, S. Paulo, 1998.
- PRETTO, Nelson. **A Educação e as Redes Planetárias de Comunicação**. Revista Educação & Sociedade, São Paulo: CEDES e Papirus, XVI, n. 51, p. 312-323. 1995.
- CANARIO, R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa. Educa; 1999.
- DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. Atlas, São Paulo, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.
- FURTER, P. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- GRAHAM, C. R. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions'. In: TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED. 2009.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.

- MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED. 2009.
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- SHERRY (1996) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. In **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. s/d.
- JORBA, J. e SANMARTI, N. A função pedagógica da avaliação. In BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003.

Bibliografia Complementar:

- ABED. Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil** 2014. Curitiba: Ibpex, 2015.
- BARROS, Nelci Moreira. **Aprendizagem a Distância: do rádio ilustrado à realidade virtual aumentada**. Florianópolis: Insular, 2007.
- FAVORETO DA SILVA, Rosane Aparecida. **Educação a distância e estudos surdos: experiências de acadêmicos surdos com as tecnologias**. Dissertação de Mestrado. UFPR. Curitiba, 2011.
- FLOR, Carla da Silva et al. **Acessibilidade do Moodle para surdos: abordagem dos discursos de surdos e ouvintes**. Revista Transinformação, Campinas, v. 27, n. 2, p. 157-163, Aug. 2015 .
- MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e Fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.
- MASON, Robin; RENNIE, Frank. **Elearning: the key concepts**. Londres/Nova York: Routledge, 2006.
- LITTO, Fredric Michael. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte, volume 2 / 2. ed**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- QUADROS. Ronice M. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: EdUFSC, 2015

DISCIPLINA: Estatística Aplicada à Educação

Carga Horária: 60H

Ementa:

Medida, análise e descrição quantitativa de fenômenos educacionais. Introdução à análise quantitativa: operacionalização de variáveis, medidas, escalas, análises descritivas e inferência estatística. Apresenta a estrutura de dados educacionais secundários coletados pelo INEP e exemplos de uso em pesquisa educacional.

Competências:

- Desenvolvimento da autonomia para uso de bancos de dados educacionais.
- Compreensão dos conceitos estatísticos.
- Utilização de técnicas quantitativas para análise.
- Interpretação dos fenômenos relacionados à práxis educativa.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, biblioteca da UESPI, programas e aplicativos para planilhas, gráficos e tabelas.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN. (2002). **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva.

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução Ilustrada à Estatística**. Editora Harbra.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. Editora Saraiva.

KERLINGER, F. N. (1979). **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**. Um tratamento conceitual.

LEVIN, J. e FOX, J. A. (2004). **Estatística para Ciências Humanas**. São Paulo: Pearson.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Estatística aplicada à educação**. / Carlos Augusto de Medeiros. Brasília : Universidade de Brasília, 2009. 136 p.

TRIOLA, M. F. (2008). **Introdução à estatística**. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC.

VIEIRA, Sônia, WADA Ronaldo. **O que é Estatística**. Editora Brasiliense

Bibliografia Complementar:

- ARA, Amilton Braio; MUNETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. **Introdução à Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher: Instituto Mauá de Tecnologia, 2003.
- AZEVEDO, A.G. de; CAMPOS, P.H.B. de. **Estatística Básica**. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BARBETA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**; Florianópolis: UFSC, 2006.
- CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de. **Exercícios de Estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1964.
- CASTRO, Monica Rabello de; FERREIRA, Giselle; GONZALEZ, Wani. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2013.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância: **Estatística aplicada à educação básica**/ Sandra Maria Simonelli, Pedro José Raymundo - Maringá - PR, 2011. 166 p.
- CLEMENTE, Rosana Giovanni Pires. **Apostila de Estatística**, Taubaté. Universidade de Taubaté, 2003.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília: Plano Editora, 2004.
- FONSECA, J.S. da; MARTINS G. de A. **Curso de Estatística**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1982.
- MANDARINO, Mônica., C.F. **Tratamento de dados e da Informação**. Mimeo.
- NAZARETH, Helenalda. **Curso Básico de Estatística**. Editora Ática.
- NAZARETH, Helenalda. **Curso Básico de Estatística**. São Paulo: Ática, 1995.
- SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Tradução de Pedro Consentino. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- VIEIRA, Sônia. **Princípios de Estatística**. Editora Pioneira.

7. METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Com base na Lei 11788, de 25.09.08, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e na Resolução CEPEX 04/2021, que regulamenta os Estágios dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, o componente curricular Estágio Supervisionado pode ser obrigatório e não obrigatório. O primeiro se configura como componente curricular do curso que passa por um planejamento da instituição, por um processo de estudos, orientação, observação, prática e avaliação para o aluno poder ser promovido. Por outro lado, o segundo não está na matriz curricular do curso, pois se configura como uma experiência profissional que pode ser remunerada por bolsa ou não, e as horas que o estudante se dedica

são contabilizadas como atividades complementares. A participação do aluno no estágio não obrigatório não o isenta de realizar o estágio obrigatório.

7.1.1 Estágio obrigatório

O componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório nesta proposta formativa está descrito aqui conforme Resolução CEPEX 04/2021- (UESPI, 2021) e está compreendido como atividade teórica e instrumentalizadora da práxis. Não se limita, portanto, à aplicação de técnicas aprendidas no processo de construção dos conhecimentos basilares da formação acadêmica. Sua referência é o disposto na Resolução CEPEX 04/2021- (UESPI, 2021), que diz:

Art. 2º Estágio é ato educativo escolar e profissional supervisionado, intencionalmente assumido pelas escolas, empresas e organizações parceiras, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UESPI.

Nessa perspectiva, entende-se que o fundamental para o formando em Pedagogia é compreender e se apropriar de novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, e ensinar e de aprender, inserindo-se em processos de investigação na ação. Assim sendo, o estágio constitui-se numa atividade teórico-prática, em interação com os demais componentes do curso, a ser desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

O objetivo é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares, *locus* de ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece à pesquisa e à extensão, através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando assim, à transferência linear da teoria para a prática.

Em conformidade com os objetivos, o perfil e o campo de atuação dos formandos, o Estágio Supervisionado ocorrerá em Espaços Escolares e Não-Escolares.

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes

ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas **Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil**, **Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental** e **Estágio Curricular Supervisionado III - Gestão Escolar e/ou espaços não escolares**.

A atuação do Pedagogo nas escolas, portanto, dar-se-á: na Educação Infantil com a carga horária de 150 horas e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com carga horária de 135 horas. O Estágio Supervisionado III se dará na Gestão escolar e/ou em espaço não-escolar, se realizará com a carga horária de 110 horas, totalizando 395 horas de estágios.

O Estágio Supervisionado, na perspectiva de contemplar a formação do pedagogo, capaz de atender às demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do Curso, assim distribuído:

Estágio Supervisionado I – Desenvolvido na Educação Infantil, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções para as situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino que contemplem os Campos de Conhecimentos da Educação Infantil contemplados na BNCC (BRASIL, 2017), não apenas na sala de aula, mas também na escola, como instância formadora, e na sua relação com a comunidade.

O Estágio Supervisionado I tem a seguinte estruturação:

Organização:

- Local de realização do estágio: Espaços escolares em que se realiza um trabalho pedagógico com a Educação Infantil.

- Carga horária Total: 150h

Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico- metodológicas - 50h

- Observação direta na sala de aula - 20h
- Planejamento de ações pedagógicas para desenvolver na sala de aula - 10h
- Regência de classe - 50h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos.
- Registro e sistematização da experiência - 10h
- Avaliação e apresentação do relatório e do plano de trabalho desenvolvido - 10h.

Objetivos:

- Desenvolver um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade educacional escolar;
- Conhecer e identificar junto/com os profissionais da escola, uma situação problema relacionada ao processo de ensino-aprendizagem da educação infantil;
- Estudar situações problema com base em referenciais teóricos (aportes teóricos, proposta pedagógica da escola, proposta curricular da escola e BNCC) que contribuam com o exercício da práxis pedagógica;
- Planejar e executar ações de intervenção em parceria com a equipe pedagógica da escola campo de estágio (aluno estagiário, professor supervisor de estágio e equipe pedagógica da escola) podendo se dá de diferentes formas:
 - Minicursos para professores e ou estagiários;
 - Aulas para todos os alunos da turma ou parte deles;
 - Ações interventivas no recreio;
 - Ações sócio educativas com pais e ou comunidade;
 - Projetos interdisciplinares de leitura na biblioteca, sala de leitura, laboratórios, brinquedoteca etc;
- Sistematizar a experiência, apresentar e avaliar na escola ou instituição campo de estágio.

Estágio Supervisionado II – Consiste no desenvolvimento e na execução de projetos que contemple as áreas de conhecimento definidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), a partir de situações e de experiências práticas, visando a aprimorar a formação e a atuação profissional do futuro pedagogo em salas de aula do Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano, considerando as modalidades de ensino. A inclusão das

modalidades de ensino (Educação Quilombola, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, etc), nesse contexto, tem o propósito de flexibilizar e contemplar necessidades formativas profissionais e pessoais dos formandos em Pedagogia.

O Estágio Supervisionado II será desenvolvido individualmente com base na seguinte estruturação:

1) Organização:

- Local de realização do estágio: Espaços escolares em que se realizem um trabalho pedagógico com os Anos Iniciais.

- Carga horária Total: 135h

2) Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico- metodológicas - 45h

- Observação direta na sala de aula - 15h

- Planejamento de ações pedagógicas para desenvolver na sala de aula - 10h

- Regência de classe - 45h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos.

- Registro e sistematização da experiência - 10h

- Avaliação e apresentação do relatório de estágio e do plano de trabalho desenvolvido - 10h.

3) Objetivos:

- Desenvolver um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade educacional escolar;

- Conhecer e identificar junto/com os profissionais da escola, situações problema relacionada ao processo de ensino-aprendizagem direcionando para questões específicas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Estudar situações problema com base em referenciais teóricos (aportes teóricos, proposta pedagógica da escola, proposta curricular da escola e BNCC) que contribuam com o exercício da práxis pedagógica;

- Planejar e executar ações de intervenção em parceria com a equipe pedagógica da escola campo de estágio (aluno estagiário, professor supervisor de estágio e equipe pedagógica da escola) podendo se dá de diferentes formas:

- Minicursos para professores e ou estagiários;
- Aulas para todos os alunos da turma ou parte deles;
- Ações interventivas no recreio;
- Ações sócio educativas com pais e ou comunidade;
- Projetos interdisciplinares de leitura na biblioteca, sala de leitura, laboratórios, Matemática, brinquedoteca etc;

- Sistematizar a experiência, apresentar e avaliar na escola campo de estágio.

Estágio Supervisionado III – Neste estágio o aluno poderá vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação para além da docência, dentro e fora da escola, mas sim na gestão ou coordenação dos processos educativos em que ocorrem práticas educativas escolarizadas e não-escolarizadas. Assim, será permitido optar entre as alternativas:

1) Atuar em sistemas de ensino na gestão, supervisão, coordenação pedagógica em Secretarias e Centros de Educação.

2) atuar como pedagogo em espaços não escolares que demandem o trabalho pedagógico e práticas socioeducativas diversificadas.

1) Organização:

- Local de realização do estágio:

O aluno irá realizar o Estágio Supervisionado III em espaços:

- Espaços escolares que ofereçam Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental anos iniciais, podendo atuar na gestão, supervisão, coordenação pedagógica.
- não escolares em que a prática educativa se faz presente e onde existe pedagogos atuando tais como: Secretaria Municipal de Educação - SME, Atendimento Socioeducativo em Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (SCFV), o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), o Conselho Tutelar, na própria UESPI em Projetos de Extensão que desenvolvam ações sócio educativas, e outros espaços a serem definidos pelo colegiado do curso.

- Carga horária Total: 110 h

2) Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações / discussões teórico-metodológicas: 30 h

- Observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas desenvolvidas: 15 h

- Análise do diagnóstico com perspectiva de contribuição nas atividades socioeducativas: 10h

- Contribuição/coparticipação nas atividades socioeducativas e/ou de gestão: 40h.

-Avaliação, Registro e Sistematização da experiência 10h

-Apresentação do relatório 05h

3) Objetivo Geral

- Vivenciar experiências em gestão dos processos educativos nas escolas da educação básica da rede pública de ensino.

- Conhecer o processo de planejamento escolar e educacional no âmbito na educação básica e suas modalidades em espaços escolares e não- escolares e o planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos de gestão educativos.

- Ampliar a experiência profissional do formando através da investigação/inserção em outros espaços de atuação do pedagogo que se configura como não escolar, mas que as práticas educativas se fazem presentes.

- Estudar a teoria e prática da educação nos seus vínculos com a prática social global;

- Identificar os papéis desempenhados pelos pedagogos nas instituições em que demandam o trabalho socioeducativo;

- Perceber a importância do pedagogo como mediador e organizador de situações socioeducativas em espaços não escolares.

O acompanhamento do aluno no campo de estágio pelo docente do Curso de Pedagogia, o qual denominado de Supervisor Acadêmico de Estágio pela Resolução supracitada, dar-se-á através de visitas à escola/instituição onde o estágio se realiza, numa frequência mínima de 01 (vez) vez (por Estagiário) para poder realizar a avaliação da aprendizagem dos estagiários. Conforme estabelecido na Resolução CEPEX 004/2021, em seu Art. 12 (UESPI, 2021, p.4).

IV - Acompanhar e avaliar de forma contínua a elaboração e o desenvolvimento das atividades realizadas durante o estágio, por meio de

estratégias de interação (relatórios, relatos de experiência, projetos, trabalhos, registros de dados, etc.) definidas em conjunto com o coordenador do curso;

O processo Avaliativo do aluno/estagiário será realizado conjuntamente entre o supervisor do Estágio Supervisionado e o professor colaborador, profissional atuante no campo de estágio que recebe, acompanha e orienta o futuro Pedagogo. A avaliação poderá ser concretizada através dos seguintes instrumentos acadêmicos: planos ou projetos de trabalho, atuação nas práticas educativas, relatório, memorial, artigo, portfólio, dentre outros.

Quanto aos campos de estágio, a UESPI firmou convênio de parceria para estágio nos locais indicados no controle de convênios⁵, que se refere às instituições conveniadas pela UESPI. Ressalta-se que os campos de estágio estão normalizados Capítulo IV da Resolução CEPEX 04/2021 e que os instrumentais do estágio estão disponíveis no site da UESPI/DAP.⁶

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possui um **campo de estágio** amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A seguir, a relação de Escolas públicas e instituições nas quais o estágio se realiza.

- Casa da Criança Maria de Lourdes Villela – em Dom Inocêncio
- CMEI – Beija Flor
- CMEI – Brincando se Aprende
- CMEI – Luiza Santana Damasceno
- CMEI – Sabiá
- CMEI – Stela de Castro Assis
- Conselho Tutelar
- CRAS
- Creche Prof^a José Bastos
- Escola Municipal em Cacimbas
- Secretaria da Educação do Município de São Raimundo Nonato
- Unidade Escolar José Leandro Deusdará
- Unidade Escolar Eliacim Mauriz
- Unidade Escolar Municipal em Salgada - na Zona Rural de Dirceu Arcoverde-PI
- Unidade Escolar Professora Maria de Castro Ribeiro
- Unidade Escolar Rosa Teixeira de Castro

⁵ Disponível em: < <https://sistemas4.uespi.br/dap/des.php>>

⁶ Disponível em: ,<https://sistemas4.uespi.br/dap/des.php>.

7.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm como objetivo ampliar a formação e a vivência acadêmica dos alunos. Elas privilegiam sua progressiva autonomia profissional e intelectual; conhecimentos teórico-práticos por meio de atividades de pesquisa e extensão; e conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.

Estas atividades se efetivam por meio de experiências ou vivências intra ou extracurriculares do discente durante o período em que frequenta o curso. Elas têm como objetivos flexibilizar, diversificar e enriquecer a formação do acadêmico, ampliando suas chances de sucesso no mercado de trabalho.

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia valorizam conhecimentos básicos nos eixos ensino, pesquisa, e extensão, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do Pedagogo. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou das Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade socioeducacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à São Raimundo e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Pedagogia da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral. O estudante deve compor, ao longo do Curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima de 200 horas. A carga horária de cada atividade está estabelecida no Anexo A da Resolução CEPEX No. 002/2021.

O regulamento de atividades complementares aprovado por Resolução CEPEX No. 002/2021, que fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais - AACC, também denominadas Atividades Complementares ou Atividades Independentes dos

Cursos de Graduação da UESPI, além de determinar as formas de aproveitamento, englobam as seguintes categorias:

Atividades de Ensino: disciplinas afins à área de formação, oferecidas pela própria Instituição, não previstas na matriz curricular; cursos ou disciplinas realizadas em outras instituições; participação em cursos livres; seminários, palestras, jornadas, congressos, conferências, cursos de atualização e similares.

Atividades de Extensão: programas de extensão relativos à área do curso; realização de estágios curriculares não obrigatórios e execução de ações de extensão 20 promovidas pela IES, quando for o caso; monitoria em disciplina(s) específica(s) do curso.

Atividades de Iniciação Científica: participação voluntária em programas de iniciação científica (quando houver); trabalhos publicados na íntegra em periódicos da área; resumos publicados em anais de eventos científicos; apresentação de trabalhos em eventos científicos

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

7.3.1 Apresentação

A Resolução CEPEX Nº 003/2021, que aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, define em seu Artigo 1º. que:

[...]TCC vem a ser um componente curricular obrigatório formado por um grupo de disciplinas, envolvendo desde a produção do projeto de pesquisa até a conclusão do TCC; e que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico realizado pelo discente, individualmente ou em dupla, apresentado na forma de Monografia, Artigo ou Relatório Técnico-Científico (UESPI, 2021).

A mesma Resolução estabelece ainda em seu artigo 1º. que “§ 1º - Cada curso de graduação definirá, no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, as modalidades de TCC, conforme a natureza e o perfil do profissional que se pretende formar”.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho de conclusão de curso, é regulamentada e institucionalizada e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades

e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da Ciência da Educação.

A produção do TCC tem como foco desenvolver o espírito de investigação nos alunos, através da iniciação científica, do curso de Pedagogia desde os primeiros blocos, integrando os componentes acadêmicos e profissionalizantes, subsidiando a investigação da relação entre teoria e prática, além da fundamentação teórica advinda das relações com as disciplinas cursadas.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor pertencente ao colegiado de pedagogia (efetivo ou contratado), alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

7.3.2 Objetivos do TCC

GERAL - propiciar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia a oportunidade de compreender e trabalhar os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área da Educação e afins.

ESPECÍFICOS –

- Proporcionar ao aluno, orientado por professor qualificado, a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional que possa traduzir a articulação dos conhecimentos da Pedagogia e áreas relacionadas aprendidos na sequência curricular, para temas e questões relevantes à profissão, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social;
- Aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para formação permanente;
- Proporcionar ao aluno a compreensão da Pedagogia de forma global, multidisciplinar e transdisciplinar;
- Desenvolver habilidades de investigação e produção de conhecimento científico;
- Despertar no futuro profissional interesse pela identificação e solução científicas de questões inerentes a área de formação, de forma a interagir e contribuir para melhoria da qualidade de vida.

7.3.3 A estrutura

Para construção do Trabalho de Conclusão de Curso, são oferecidos três componentes curriculares: Prática e Pesquisa Educacional I, Prática e Pesquisa Educacional II e Prática e Pesquisa Educacional III- Redação de defesa do TCC.

A primeira etapa, **Prática e Pesquisa Educacional I**, consiste em um espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de pesquisa para a construção do TCC. Compreende a socialização de estudos, pesquisas, participações em projetos de iniciação científica, oportunizando a troca de experiências e aprendizados dos alunos com relação à operacionalização da pesquisa educacional, culminando com a definição do objeto de pesquisa para o TCC, compreendido na categoria de Artigo Científico. Esta atividade apresenta uma carga horária de 60 horas.

A segunda etapa, **Prática e Pesquisa Educacional II**, envolverá o processo de definição do professor orientador e a consolidação e defesa do projeto de Pesquisa e construção do Estado da Arte. Esta atividade apresenta uma carga horária de 90 horas. As atividades de orientação de pesquisa devem ser realizadas por um professor do Curso, representante de cada linha de pesquisa (item 4 desta diretriz), com o propósito de contribuir na distribuição dos projetos por professores orientadores, podendo ser ministrado remotamente em horário oposto ao que o aluno estuda, visto que no horário das aulas não há espaço para sua realização. O processo avaliativo dos estudantes será mediante a qualidade da produção relativa ao seu Projeto de Pesquisa e construção do Estado Arte, podendo o professor Orientador do TCC contribuir nesse processo.

A terceira etapa, **Prática e Pesquisa Educacional III - Redação de defesa do TCC** - O TCC é considerado como Atividade Obrigatória de Aprofundamento e está regulamentado na Resolução CEPEX 03/2021 (UESPI, 2021). Este trabalho ganha sua forma através de um artigo científico com rigor teórico e metodológico que atenda as exigências de um trabalho acadêmico, devendo ser apresentado e defendido no final do 9º período.

O TCC apresenta uma carga horária de 90 horas destinadas à orientação e à construção da pesquisa. São distribuídas em 30 horas de atividades teóricas e 60 horas de atividades práticas. O TCC se constitui no relato ou descrição crítica dos resultados da pesquisa realizada a partir do projeto investigativo apresentado no Componente Curricular prática e Pesquisa Educacional III. O trabalho deve ser escrito na modalidade de Artigo Científico com no mínimo 20 páginas textuais e no máximo 25, com a

obrigatoriedade de contemplar discussão numa ou mais Área(s) de atuação do Pedagogo (Ensino na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando as modalidades de ensino e Gestão dos Sistemas de Ensino) seja em espaços escolares ou não escolares.

7.3.4. Linhas de pesquisa.

A estruturação das atividades de pesquisa está agrupada em Campos de Confluência, que abrigavam 08 linhas de pesquisa, são elas:

- a. Formação de Professores, Didática, Aprendizagem, Currículo e Cultura
- b. Formação Humana: Cultura, Linguagem e Tecnologia
- c. Educação, trabalho e movimentos sociais;
- d. Estado e políticas e história da educação;
- e. Formação, profissionalização docente e práticas educativas;
- f. Diversidade, Desigualdades Sociais e inclusão;
- g. Fundamentos psicológicos da Educação;
- h. Fundamentos sociológicos e filosóficos da educação.

7.3.5 Atribuições dos orientadores

- Cada professor/a orientador/a poderá ter no máximo:
 - Professor com 40h/a na instituição seis orientandos/as;
 - Professor com 20h/a na instituição três orientandos/as.
- O estudante será assistido por um professor orientador durante todo o 8º. e 9º período do Curso. São competências do professor orientador:
 - Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
 - Estabelecer o plano e cronograma do trabalho em conjunto com o/a orientando/a.
 - Informar ao orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos.
 - Presidir a Banca Examinadora do trabalho por ele orientado.
 - Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos.

- Comunicar ao professor e TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação.
- Informar ao professor de TCC quando o estudante não estiver cumprindo o Cronograma de Atividades, por escrito e mediante apresentação de Ficha de Acompanhamento de Orientação de TCC.
- Participar das Bancas Examinadoras para as quais estiver designado;
- Colaborar com o estudante na escolha e definição do tema da pesquisa objeto do TCC;
- Avaliar a viabilidade do projeto de pesquisa e acompanhar sua execução;
- Orientar o estudante na escolha da bibliografia e consulta às bases de dados;
- Atender seus orientandos em horários previamente fixados e registrados na Ficha de Acompanhamento de Orientação de TCC, que deverá ser entregue ao professor de TCC no final das atividades com parecer do orientador atestando se o aluno está ou não está apto para apresentação do TCC;
- Assinar, juntamente com os demais membros da(s) Banca(s) Examinadora(s) as fichas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Entregar ao professor de TCC a “declaração de autorização de defesa do TCC”, para inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso de seu(s) orientando(s) na pauta de defesa(s);
- Vetar a apresentação do TCC para a banca examinadora, em não havendo, segundo seu julgamento, conclusão do trabalho;
- Convidar os membros para compor a banca examinadora e encaminhar as informações da banca para o professor de TCC;

Observação: A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do estudante, o que não exime o/a professor/a orientador/a de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas nesta diretriz, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

7.3.6 Atribuições dos acadêmicos orientandos

- Cumprir as disposições desta diretriz e as normas de procedimento do TCC.
- Elaborar o projeto de pesquisa de conclusão de curso, submetendo-o ao professor orientador de seu interesse.
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor do TCC conforme o seu Calendário de atividades, bem como às orientações individuais com o/a professor/ orientador/a;

- Assumir o compromisso de absoluto sigilo acerca das atividades e informações obtidas junto às organizações concedentes de informações, divulgando nomes e situações somente quando autorizado;
 - Entregar o projeto de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso dentro dos prazos estabelecidos;
 - Elaborar e desenvolver o artigo científico, individualmente, de acordo com o manual específico do curso para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de artigo científico.
 - Comparecer perante a Banca Examinadora para a defesa de seu trabalho, na data e horário estipulados.
 - É vedado ao estudante copiar, parcial ou integralmente, trabalhos de terceiros.
- Observação – Sendo comprovada a cópia pelo/a professor/a orientador/a, em qualquer das fases do processo de orientação, ou mesmo durante a apreciação pela banca examinadora, o professor do TCC deve ser comunicado, e o estudante será reprovado na disciplina de TCC, com nota zero.

7.3.7 Atribuições do colegiado

- Orientar suas decisões cumprindo e fazendo cumprir as normas específicas desta Diretriz.
- Proceder o levantamento das linhas e/ou temáticas de pesquisa dos docentes com vagas disponíveis para o TCC e aprová-las para a comunicação ao corpo docente na disciplina pertinente à produção do projeto de pesquisa.
- Aprovar as normas do TCC presente no PPC observando as disposições desta diretriz.
- Apreciar e aprovar o cronograma de atividades de desenvolvimento dos componentes curriculares do TCC, elaborado pelo(a) professor(es)(as) titulares das disciplinas, em conformidade com o Calendário Acadêmico da UESPI;
- Aprovar a relação dos professores(as) e/ou pesquisadores(as) coorientadores(as) externos à IES.

7.3.8 Atribuições do coordenador de curso

- Inserir a declaração de aceite de orientação no SIGAA.
- Cadastrar as bancas no SIGAA.

- Emitir as declarações do professor de TCC.
- Emitir as declarações de orientação.
- Informar ao colegiado de curso e aos docentes titulares das disciplinas de TCC quais professores(as) estão aptos à orientação dos trabalhos de conclusão, no início de cada período letivo.
- Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir, as normas específicas desta diretriz.
- Convocar os(as) professores(as) orientadores(as) quando necessário para participarem de reuniões acerca do processo de desenvolvimento dos TCCs.
- Encaminhar para apreciação e decisão do Colegiado do Curso os casos especiais ou excepcionais quando houver.
- Organizar sobre atos, procedimentos e processos acadêmicos, em grau de recurso para posterior apreciação ao Colegiado de Curso.
- Receber os trabalhos finais (artigos) dos alunos, organizar e providenciar duas cópias encadernadas à francesa, contendo todos os artigos defendidos no período, uma que ficará na coordenação e outra que será entregue à biblioteca.

7.3.9 Atribuições do professor de TCC

- Disponibilizar as informações acerca das diretrizes para realização do TCC.
- Disponibilizar os instrumentais necessários.
- Disponibilizar o manual para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de artigo científico.
- Emitir as declarações das bancas examinadoras .
- Responsabilidade perante a coordenação do Curso de Pedagogia pela efetivação das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos segundo as normas estabelecidas;
- Estabelecer um calendário de atividades que assegure a execução do TCC durante o período letivo.
- Orientar os estudantes na escolha de professores orientadores, divulgando as linhas de pesquisa do Curso de Pedagogia.
- Convocar, sempre que necessário, os/as professores/as orientadores/as para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC.

- Organizar a listagem de estudantes por professores orientadores e encaminhá-la à Coordenação do Curso de Pedagogia para conhecimento.
- Homologar os projetos de pesquisa.
- Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvindo a coordenação do Curso de pedagogia.
- Estabelecer e divulgar o calendário de atividades junto aos acadêmicos matriculados na disciplina de TCC.
- Coordenar o processo de constituição das Bancas Examinadoras, em conjunto com os/as professores/as orientadores/as, e definir o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada período letivo.
- Publicar, com antecedência mínima de 07 (sete) dias, a composição das Bancas Examinadoras, bem como o local e horário para a defesa do trabalho de conclusão de curso do estudante.
- Interagir com as organizações objeto de estudo dos acadêmicos, quando necessário.
- Presidir as reuniões com acadêmicos/as e professores/as orientadores/as do TCC, conforme calendário, sempre que houver convocação e sempre que novas diretrizes sejam dadas aos acadêmicos, e que não estejam contempladas no presente regulamento.
- Intervir junto aos acadêmicos, em especial quando houver problemas de relacionamento em seu local de pesquisa.
- Zelar pelo cumprimento da presente norma e tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta diretriz
- O professor do TCC será ainda responsável por lançar as notas finais no Diário de Classe da disciplina de TCC, após o término das defesas.

7.3.10 Banca examinadora

O TCC será submetido à aprovação de uma Banca de três professores Examinadores, cujo titular será seu Professor orientador, o segundo membro da banca um professor lotado no curso de pedagogia (membro interno) e o terceiro membro podendo ser professor de outro curso, outra IES ou professores com titulação mínima de Especialização e que tenham prática de pesquisa afins com o objeto de estudo do TCC (membro externo). As bancas devem seguir as seguintes orientações:

- as Bancas Examinadoras do TCC compõem-se pelo/a professor/a orientador/a, que a preside, pelo coorientador (quando houver) e por outros 2 (dois) membros, um interno e um externo, convidados pelo/a professor/a orientador/a e homologado pelo professor do TCC;
- quando houver coorientador, este será, obrigatoriamente, membro efetivo da banca;
- a participação de docente de outra instituição ou profissional deve ser aprovada em reunião do colegiado e não deve haver ônus para a Instituição;
- quando da designação da Banca Examinadora também deve ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento;
- a indicação dos membros da banca examinadora de TCC deverá ser oficializada ao professor de TCC em até 10 (dez) dias antes da entrega do trabalho de conclusão para defesa, mediante convite prévio realizado pelo professor orientador;
- os trabalhos da Banca Examinadora somente poderão ser executados pelo presidente e membros avaliadores, sendo facultativo a presença do coorientador;
- será permitida a participação por videoconferência e/ou parecer de até um membro interno/externo. Em caso de ausência de algum membro da banca, este deve apresentar justificativa e enviar parecer avaliativo escrito que contemple a análise do trabalho.
- O orientador fica impedido de se ausentar da Banca, caso aconteça imprevistos, a data da banca será alterada, dentro do prazo estabelecido pela coordenação.
- A banca não pode ser realizada sem a participação de no mínimo dois membros examinadores;
- não podendo comparecer algum dos/as professores/as designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, por escrito, ao professor de TCC para que sejam tomadas as devidas providências;
- não havendo o comparecimento de algum dos membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente na diretriz;
- todos os professores do Curso de Pedagogia podem ser convocados para participar das Bancas Examinadoras, mediante designação do professor do TCC;

- na composição das Bancas Examinadoras, o professor do TCC e o professor orientador devem levar em conta as linhas de pesquisa atinentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso estabelecidas nesta diretriz;
- cabe à Banca Examinadora avaliar o TCC e a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação do TCC.

7.3.11 Cronograma de elaboração do TCC

Os TCC iniciam com a disciplina de Prática e Pesquisa Educacional I e culmina na disciplina de Prática e Pesquisa Educacional III, deverão ser realizados, preferencialmente, nos últimos 3 semestres do curso, incluindo as seguintes etapas, cujos prazos serão estabelecidos pelo professor orientador, professor responsável pela disciplina de TCC e orientandos em conjunto.

- a) Sétimo Bloco - Prática e Pesquisa Educacional I
Elaboração do projeto de pesquisa
- b) Oitavo Bloco - Prática e Pesquisa Educacional II
 - escolha do orientador;
 - entrega da carta de aceite de orientação e aprovação no colegiado;
 - apresentação do projeto de pesquisa;
 - levantamento bibliográfico (Estado da Arte);
 - início da redação;
 - elaboração dos instrumentais de pesquisa;
- c) Nono semestre:
 - pesquisa experimental ou de campo;
 - análise dos dados obtidos;
 - redação final;
 - entrega do trabalho para correção do orientador;
 - correção do TCC;
 - seleção dos membros e convite à banca examinadora;
 - entrega do trabalho à banca examinadora;
 - defesa do trabalho;
 - correção final e envio ao orientador para que este emita a carta de anuência;
 - entrega do TCC ao Coordenador do Curso de Pedagogia e à biblioteca (em formato digital e impresso).

7.3.12 Defesa do TCC

- As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso são públicas, não sendo permitida a manifestação dos expectadores.
- Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.
- O professor do TCC deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos trabalhos, designação das bancas examinadoras, realização das defesas e entrega da versão final.
- Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor de TCC.
- Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do/a professor/a orientador/a, a defesa pode ser realizada no período designado pelo professor de TCC.
- Não se admite atraso por período superior a 05 (cinco) dias, situação na qual será atribuída nota “0” (zero) ao TCC, devendo o estudante iniciar novamente a orientação.
- Após o término da data limite para a entrega das cópias dos trabalhos de conclusão de curso, o professor de TCC divulgará a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.
- Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data da entrega da cópia do relatório da pesquisa (TCC), têm o prazo de 10 (dez) dias para proceder à leitura.
- Na defesa, o estudante tem até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da Banca Examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.
- O presidente da banca examinadora será responsável pela aferição do tempo.
- Os acadêmicos poderão utilizar recursos audiovisuais disponíveis no campus.
- A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.
- Cabe à Banca Examinadora atribuir uma nota final única ao TCC (média aritmética dos 3 examinadores) realizado e apresentado, onde o valor 7,0 é considerado mínimo para a Aprovação.

- A Banca Examinadora, na avaliação, deve levar em consideração a extensão do trabalho, o seu nível de correção e a observância dos seguintes critérios:
 - na sua exposição oral e na resposta de defesa a arguição feita pela Banca Examinadora: o domínio do conteúdo do trabalho, a clareza, a objetividade, a coerência e a segurança nas respostas, o entendimento das perguntas e aspectos correlatos;
 - na sua apresentação física do texto escrito: a certeza de sua autoria, a relevância do tema, a definição do problema e/ou hipóteses, a pesquisa bibliográfica, os objetivos, os métodos e técnicas empregadas, a redação, as conclusões e a observância das normas para a apresentação dos trabalhos conforme as normas editoriais adotadas no curso.
- A Banca Examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao estudante que reformule aspectos de seu Trabalho de Conclusão de Curso.
- Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais do TCC, deve procedê-las e apresentá-las, no prazo de máximo 10 (dez) dias, para depósito final.
- O estudante que não entregar o TCC final, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.
- Após as correções sugeridas pela banca examinadora, o estudante deverá providenciar:
 - BIBLIOTECA: uma cópia encadernada simples contendo: o artigo com folha de aprovação assinada pela banca examinadora e a **carta de anuência do orientador**, juntamente com uma cópia digitalizada em formato pdf.
Observação: A biblioteca só entregará o nada consta após a entrega da versão final do trabalho
 - COORDENAÇÃO DE CURSO: uma cópia simples contendo: o artigo com cópia da folha de aprovação assinada pela banca examinadora e uma cópia da **carta de anuência do orientador**, juntamente com uma cópia digitalizada em formato pdf .

7.3.13 Critérios de avaliação

A avaliação do TCC consistirá de:

1. Avaliação do trabalho escrito
 2. Avaliação da apresentação oral
- A nota final dos acadêmicos consiste da média aritmética das notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.
 - A ata de defesa do TCC registrará apenas o conceito APROVADO ou REPROVADO com base na média de notas proferida pelos membros da banca examinadora.
 - O acadêmico que obtenha nota igual ou maior do que de 7,0 será considerado aprovado e o que obtiver nota abaixo de 3,0 será considerado reprovado no TCC.
 - As alterações sugeridas pela banca examinadora, quando de comum acordo com o orientador, devem ser acatadas pelos acadêmicos na versão final escrita do TCC, caso contrário os acadêmicos serão considerados reprovados.
 - Caso a nota seja inferior a 7,0 e superior ou igual a 3,0 o acadêmico deverá apresentar nova versão escrita e realizar nova defesa num prazo máximo de 10 dias.
 - o acadêmico que não obtiver nota acima de 7,0 na nova apresentação será considerado reprovado.

7.3.14 Disposições finais

- Casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Pedagogia em conjunto com o professor responsável pela disciplina de TCC.

Os custos incorridos na pesquisa e elaboração do TCC correm por conta do estudante.

7.4 ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de curricularização de extensão, correspondem a 325 h e serão realizadas a partir do bloco 02 até o bloco 08, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao bloco 09 com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão, serão realizadas seguindo a Resolução CEPEX Nº 034/2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí e Resolução CNE/CES Nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 e dá outras providências.

QUADRO 5 DISTRIBUIÇÃO DAS ACEs POR PERÍODOS:

Atividade Curricular de Extensão	Período	Carga Horária
ACE	2º Período	60h
ACE	3º Período	45h
ACE	4º Período	45h
ACE	5º Período	45h
ACE	6º Período	45h
ACE	7º Período	45h
ACE	8º Período	40h
TOTAL CARGA HORÁRIA		325

7.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Segundo a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), em seu Art. 4º. Considera que:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:
I - conhecimento profissional;
II - prática profissional; e
III - engajamento profissional (BRASIL, 2019, p.2 – Grifo nosso).

Na mesma Resolução, no inciso 2º, destaca que:

§ 2º As competências específicas da **dimensão da prática profissional** compõem-se pelas seguintes ações:
I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades (BRASIL, 2019, p.2 – Grifo nosso).

A Prática como Componente Curricular se define como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências docentes, ou seja, se caracteriza como uma forma de articular as dimensões teóricas e práticas na formação de professores.

A referida Resolução especifica que a matriz curricular dos cursos de licenciatura deve resguardar “400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora” (BRASIL, 2019, p.6).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Prática Pedagógica contabiliza a carga horária exigida pela Resolução nº 002/ de 20/21/2019, de 400h, assim distribuídas, conforme fluxograma aqui apresentado:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Trabalho Científico	10
ACE	175
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	15
Educação e as TDICs	15
Alfabetização e letramento	15
Geografia: Cont. e Metodologia	15
Língua Portuguesa: Cont. e Metodologia	15

História: Conteúdo e Metodologia	15
Ciências da Natureza: Conteúdo e Metodologia	15
Cultura, Arte e Educação	15
Matemática: Cont. e Metodologia	15
Prática em Espaços escolares e não escolares	15
Prática e Pesquisa Educacional III – Redação e Defesa do TCC	60
Metodologias ativas na aprendizagem	10
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	405

8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art.2 07. Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “[...] como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade (MAGALHÃES, 2007, p.169).

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação. Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “[...] as universidades continuam imbuídas dessas funções”. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Piauí destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, destacando, como ocorrem no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

8.1 POLÍTICA DE ENSINO NO ÂMBITO DO CURSO

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Pedagogia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso

privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Pedagogia, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;

- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I- eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de XXX é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do

quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.

- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9. POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE

O curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio do seu Colegiado e corpo docente, acompanha os seus discentes por meio de programa que objetiva: promover atividades de recepção proporcionando uma integração entre alunos ingressantes e veteranos; fornecer informações sobre a estrutura organizacional do curso de graduação e do campus; divulgar e orientar os alunos em relação às políticas de assistência estudantil; divulgar e orientar os alunos em relação às bolsas de pesquisa, extensão e monitoria; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a melhoria do ensino e formação acadêmica, e acompanhar e analisar os fatores que ocasionem o excesso de reprovações e a evasão do curso, com objetivos de promover ações para a permanência dos estudantes na Universidade.

No final de cada semestre é debatido os resultados das políticas públicas no tocante ao acompanhamento dos discentes, o que deu certo ou errado.

9.2 MONITORIA DE ENSINO

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas. São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;

- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

A monitoria está fundamentada na Resolução CEPEX N° 005/2020, que fixa normas para o Programa de Monitoria na graduação da Universidade Estadual do Piauí.

9.3 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, ale de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.3.1 Disciplinas ministradas em EaD

As aulas também podem ocorrer na modalidade à distância, uma vez que a Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a oferta de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso na modalidade EaD, incluindo a parte de carga horária das atividades extracurriculares nesse cômputo. Destaca-se a importância de se reconhecer a carga horária a distância aplicada em cada componente curricular, para se realizar o cômputo adequado da carga horária total nesta modalidade, em cada curso e suas respectivas turmas.

A oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos presenciais inclui métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam o uso integrado de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs), as quais podem ocorrer de maneira integral ou parcial com o auxílio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), constantemente customizado para atender às demandas do projeto pedagógico, bem como de materiais didáticos que ampliam as possibilidades de interação no fazer pedagógico e se constituem em importante elemento de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais do aluno, ao ritmo de aprendizagem, ao local, à autonomia e ao tempo de dedicação aos estudos.

O colegiado optou por utilizar apenas um modelo, o qual considera a oferta parcial da disciplina à distância (híbrido), conforme prevê a legislação. Nas disciplinas parciais a operacionalização da carga horária presencial, seja teórica, prática ou teórico-prática, será realizada na IES sob orientação e supervisão do professor da disciplina, e uma parte da carga horária realizada de forma EaD, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com tutoria do professor da disciplina, a partir de materiais didáticos institucionais elaborados pela equipe multidisciplinar, com base nos conteúdos da disciplina, previstos em seu plano de ensino.

As disciplinas que possuem elementos pedagógicos aplicados de forma interativa têm por objetivos:

- Promover a inovação e o uso da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem;

- Potencializar o uso das ferramentas tecnológicas;
- Desenvolver a autonomia no processo de ensino-aprendizagem do aluno;
- Flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do aluno, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos;
- Contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo;
- Contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho.

As disciplinas híbridas possuem uma maior carga horária presencial, seja teórica, prática ou teórico-prática, realizada na IES sob orientação e supervisão do professor da disciplina. O componente EaD da disciplina será desenvolvido no AVA.

As disciplinas que poderão ser ofertadas no modelo híbrido são:

Disciplina	Carga Horária Presencial	Carga Horária EaD	Carga Horária Total
Sociologia da Educação	36	24	60
Psicologia da Educação I	36	24	60
Metodologia do Trabalho Científico	36	24	60
Fundamentos Antropológicos da Educação	36	24	60
Psicologia da Educação II	36	24	60
ACE (2º. Bloco)	36	24	60
Educação e as TDICs	36	24	60
História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena	36	24	60
ACE (3º. Bloco)	27	18	45
Gestão dos Processos Educativos	36	24	60
Política, Organização e financiamento da Educ. Básica	36	24	60
ACE (4º. Bloco)	27	18	45
Cultura, Arte e Educação	36	24	60
ACE (5º. Bloco)	27	18	45
Educação e Ética	18	12	30
Avaliação da	36	24	60

Aprendizagem			
ACE (6º. Bloco)	27	18	45
Prática e Pesquisa Educacional I	36	24	60
ACE (7º. Bloco)	27	18	45
Prática e Pesq. Educacional II	54	36	90
Disciplinas optativas	36	24	60
ACE (8º. Bloco)	24	16	40
Prática e Pesquisa Educacional III – Redação e Defesa do TCC	54	36	90
Metodologias ativas na aprendizagem	36	24	60
Educação de Jovens e Adultos	36	24	60
TOTAL	861	574	1435

9.4 REGIME DE ATENDIMENTO DOMICILIAR

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de Campi da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 OUVIDORIA

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 AUXÍLIO MORADIA E ALIMENTAÇÃO

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados.
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 PROFESSORES: DISCIPLINAS, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Relaciona-se no Quadro 01, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 01: corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Herik Zednik Rodrigues / 676.245.103-91	Pedagogia	Doutora em Informática na Educação	40 h Efetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Trabalho Científico • Didática • Educação e TDICs • Gestão dos Processos Educativos • Avaliação da Aprendizagem • Prática e Pesquisa Educacional I • Prática e Pesq. Educacional II • Prática e Pesquisa Educacional III – Redação e Defesa do TCC • Metodologias Ativas da aprendizagem
Gênesis Naum de Farias /027.619.574-40	Pedagogia	Especialista em	40 h Efetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia da Educação I • Filosofia da Educação II • Fund. Epistemológicos da Pedagogia • Fundamentos do Currículo • Educação e Ética

				<ul style="list-style-type: none"> • Prática em Espaços escolares e não escolares
Joana Campos Rocha / 004.728.033-60	Ciências sociais	Mestra em Antropologia e Arqueologia	40 h DE Efetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia da Educação • História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena • Fundamentos Antropológicos da Educação
Lia Altamir Sousa Barradas / 796.010.223-68	Pedagogia	Especialista em psicopedagogia / Gestão e Docência Superior	40 h Contratada	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Educação I • Psicologia da Educação II • Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar
Marilange Ribeiro Ventura de Santana / 043.979.053-04	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Institucional	40 h Contratada	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Produção de Texto • Alfabetização e letramento • Fundamentos da Educação infantil • Cultura, Arte e Educação • Literatura infanto-juvenil • Educação, corpo e movimento
Sandreanne da Silva Negreiros / 062.859.933-19	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional	40 h Contratada	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação • História da Educação Brasileira e Piauiense • Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil
Eliane de Jesus Barbosa / 017.718.233-48	Pedagogia	Especialista em Gestão Escolar / Psicopedagogia Clínica e Institucional/ Língua Brasileira de Sinais	20 h Contratada	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Brasileira de Sinais (Libras) • Educação inclusiva e diversidade • Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental

				<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Educação para Pessoas com Necessidades Específicas • Neurodiversidade
Bruno Pereira Dias / 070.305.443-07	Pedagogia	Especialista em Libras	20 h Contratado	<ul style="list-style-type: none"> • Política, Organização e financiamento da Educ. Básica • Educação de Jovens e Adultos

10.2 POLÍTICA DE APOIO AO DOCENTE

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de

estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 COORDENADORIA DE CURSO

- Nome do Coordenador: Herik Zednik Rodrigues
- Titulação: Doutora em Informática na Educação
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 23 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 34 anos

11.2 COLEGIADO DO CURSO

O colegiado de curso de Pedagogia deste Campus foi criado em 2011 com o intuito de contribuir para uma gestão democrática e participativa, oportunizando aos licenciandos a interação entre os professores no processo de tomada de decisões.

Sua estrutura é composta de acordo com a Resolução CONSUM 001/2008 e Art 22., pelo Coordenador do Curso de Graduação como Presidente; por representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso, eleito por seus pares; por representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros.

Atualmente o colegiado de Pedagogia está formado pelos seguintes membros:

- Herik Zednik Rodrigues – Presidente
- Gênesis Naum de Farias - Membro Docente
- Lia Altamir Sousa Barradas - Membro Docente
- Eliane de Jesus Barbosa - Membro Docente
- Marilange Ribeiro Ventura de Santana - Membro Docente
- Sandreanne Negreiros - Membro Docente (Suplente)
- Bruno Pereira Dias - Membro Docente (Suplente)
- Ana Carolina Ribeiro Gomes - Membro Discente
- Nilvania Gomes de Oliveira - Membro Discente
- Luara Brandina Milhomenes da Silva – Membro Discente
- Solidade de Sousa Nascimento - Membro Discente

- Brunno Marcus de Castro Paes - Membro Discente (suplente)

Com base na Resolução CONSUM 001/2008. Art 22, Parágrafo único, O colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada dois meses, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por solicitação de um terço de seus membros.

Compete ao Colegiado de Curso:

- pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;
- pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;
- analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;
- inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Enade e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e
- analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso.

11.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* Professor Ariston Dias Lima será avaliado e monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é uma Comissão Permanente de caráter propositivo, consultivo e executivo, criado pela Resolução, nº 01/2010-CONAES, que estabelece a normativa para o Núcleo docente Estruturante.

Conforme Parecer 04/2010 (CONAES), constitui-se entre outras atribuições do NDE:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as necessidades da graduação, de exigências do mercado e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N.º 001/2010, é composto por meio da Portaria Direção No. 02/2023 pelos seguintes membros.

Quadro 02: NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Herik Zednik Rodrigues	Dra.	40h
Gênesis Naum de Faria	Esp	40h
Lia Altamir de Sousa Barradas	Esp	40h
Marilange Ribeiro Ventura de Santana	Esp	40h
Eliane de Jesus Barbosa	Esp	20h

12. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS MATERIAIS

Em relação às instalações físicas, o Campus dispõe de: uma **biblioteca geral**, com acervo de livros contemplando os quatro cursos (Pedagogia, Biologia, História e Geografia).

O campus possui um **laboratório de Informática** que atende a todos os Cursos e o mesmo é utilizado para aulas ministradas pelos professores, além de ser utilizado pelos alunos para digitação de trabalhos e pesquisa na internet; **Sala de vídeo** espaço destinado para a exibição de filmes, utilizado também como **auditório**; o qual dispõe de telão, data show, TV para videoconferência, reproduzidor de DVD e caixa de som.

Dispõe de uma brinquedoteca equipada com materiais lúdicos, esse espaço amplia o raio de atuação da universidade no quesito acessibilidade, pois desenvolve um projeto de apoio às alunas/mães.

Esse Projeto se pauta em dois objetivos: **primeiro** - criar um ambiente de encontro para receber e trabalhar a inclusão das crianças, fortalecendo tanto os elos educativos quanto o processo de emancipação da Mulher-Mãe que não tem com quem deixar suas crianças no horário das aulas na universidade. Contempla, portanto, as mães cursistas, servindo como um espaço de apoio pedagógico, já que há muito não se pode mais viabilizar a construção de creches dentro das Universidades, quando outrora se constituía como uma ação afirmativa de conquista principalmente para aquelas mães que têm filhos e que estudam no período da noite e não têm com quem deixar seus filhos quando se dirigem à Universidade; **segundo** – oferecer um laboratório de ludicidade aos alunos cursistas e oferecer uma melhor comodidade em termos de infraestrutura para a comunidade universitária. Constitui-se, portanto, num espaço formativo, utilizado para aprendizagem de práticas lúdicas.

O Campus dispõe de 09 salas de aula, sendo duas salas dedicadas ao curso de Pedagogia. O mesmo dispõe de: 01 sala de direção; 01 secretaria; salas individuais para cada coordenação de curso; 01 sala de professores com banheiro e geladeira; 01 laboratório de Biologia; 01 laboratório de História; 01 banheiro feminino (03 sanitários); 01 banheiro masculino (03 sanitários); 02 pátios cobertos.

No que se refere à coordenação, a mesma desenvolve suas atividades administrativas

em uma sala específica, a qual dispõe de 01 computadores conectado em rede e com internet sem fio, um arquivo para documentos, uma mesa de escritório e uma cadeira, destinada à coordenação.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão de apoio e está subordinada à direção do *campus*. É responsável pelo controle, verificação, registro, guarda da documentação e de toda a vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e a expedição do diploma.

A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;
- e
- expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

Ao falarmos em conhecimento, em saber, estamos falando também no seu acesso, que nas instituições educacionais se dá principalmente através da leitura de textos escritos. Dessa forma, apresentamos o acervo disponível para os estudos e pesquisas na área educacional com perspectivas de ampliação dos títulos a partir dos já existentes. Tais títulos encontram-se distribuídos na biblioteca local, instalada nas dependências do Campus Professor Ariston Dias Lima. Na qual dispõe de livros, revistas, trabalhos científicos disponíveis na área de educação.

O *Campus* dispõe de: uma **biblioteca geral**, com acervo de livros contemplando os quatro cursos que o compõem (Pedagogia, Biologia, História e Geografia) (Ver Quadro I).

Concentra em sua biblioteca um acervo bibliográfico que se propõe a atender ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desta Unidade Universitária. Sabe-se, no entanto, que esse acervo é insuficiente para o atendimento satisfatório dos usuários que procuram esse serviço. Porém, dentro da política de melhoria da qualidade de atendimento à comunidade universitária, implementada pela UESPI por meio do PDI, prevê-se, em futuro próximo, um avanço significativo em prol do aperfeiçoamento desse serviço.

Quadro 03 - Acervo da Bibliografia Básica e Complementar

CAMPUS PROF. ARISTON DIAS LIMA – São Raimundo Nonato								
CURSO	TIPO	TURNO	EXEMPLARES DE LIVROS					
			ATUAL	2017	2018	2019	2020	2021
Ciências Biológicas	Licenciatura	Vespertino/Noturno	218	40	40	40	40	40
Geografia	Licenciatura	Matutino/Noturno	126	40	40	40	40	40

UESPI | Rua João Cabral, 2231 | Bairro Pirajá | Teresina-PI | CEP 64.002-150
www.uespi.br

139



História	Licenciatura	Matutino/Noturno	210	40	40	40	40	40
Pedagogia	Licenciatura	Vespertino/Noturno	312	40	40	40	40	40
Direito	Bacharelado	Matutino/Noturno	-	-	-	-	40	40
Turismo	Bacharelado	Matutino/Noturno	-	-	-	-	40	40

Fonte: PDI 2017-2021 (UESPI)

a) Política de Atualização

- As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela administração superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos da Unidade.

b) Política de Acesso

HORÁRIO: A biblioteca do Campus Professor Ariston Dias Lima funciona de Segunda à Sexta feira, das 7h às 12h e das 13 às 22h,

FORMA DE ACESSO E EMPRÉSTIMO:

- Os livros são disponibilizados aos alunos através de empréstimos.
- Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes.
- O empréstimo ocorre de forma informatizada com a utilização do Sistema de Automação de Bibliotecas Biblivre.
- Possui Títulos de livros e periódicos por área de conhecimento.

A biblioteca do *campus* está vinculada à **biblioteca da Reitoria** que tem por missão dar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui acervo multidisciplinar que contempla livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, trabalhos de conclusão de curso, recursos audiovisuais, base de dados com e-books nas mais diversas áreas do conhecimento.

Está em processo licitatório a contratação das seguintes Bibliotecas Digitais: consulta realizada às coordenações de curso sobre a necessidade de bibliografia e a possibilidade de atendimento no formato virtual, chegamos aos seguintes números: **Minha Biblioteca; Biblioteca Pearson; Biblioteca A.**

Os professores e alunos possuem também acesso ao **CAFe (Comunidade Acadêmica Federada)**. O CAFe permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES disponível para as instituições que aderiram ao serviço provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Este serviço é provido pelas instituições participantes, ou seja, o nome de usuário e senha para acesso devem ser verificados junto à equipe de TI ou de biblioteca da instituição. No caso da UESPI, o acesso se dá por meio número de matrícula (Usuário) e a mesma senha do e-mail institucional.

Incentiva-se também que o aluno acesse as mais diversas bibliotecas virtuais nacionais e internacionais além de bases de dados voltadas para conteúdos educacionais e buscadores acadêmicos como:

- a) [Bases de dados apropriadas para a área de educação e afins.](#)
Tutoriais e outros recursos sobre bases de dados
- [Academic Search Premier \(EbscoHost\)](#)

- [Ageline \(Ovid\)](#)
- [British Education Index - BEI](#)
- [CAFe – Comunidade Acadêmica Federada](#)
- [Career and Technical Education \(ProQuest\)](#)
- [E-livro – e-Books espanhol](#)
- [Ebrary \(e-Books\)](#)
- [Education Full Text \(Wilson Web\)](#)
- [ERIC \[Educational Resources Information Center\] \(CSA\)](#)
- [FRANCIS \(Ovid\)](#)
- [Project Muse – Guia rápido](#)
- [OECD's Online Library](#)
- [Philosopher's Index \(Ovid\)](#)
- [ProQuest Social Science Journals](#)
- [PSYCINFO](#)
- [SCOPUS](#)
- [Social Sciences Citation Index \(Web of Science\)](#)
- [Social Sciences Full Text \(Wilson Web\)](#)
- [SocINDEX with Full Text \(EbscoHost\)](#)
- [Sociology of Education Abstracts](#)
- [Web of Science](#)

b) Buscadores acadêmicos

Ferramentas que facilitam a seleção de conteúdo científico (artigos em revistas acadêmicas, repositórios, teses e dissertações, outros).

- [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações](#)
- [Open Access Theses and Dissertations Open Access \(OATD\)](#)
- [List of academic databases and search engines](#)
- [Scielo](#)
- [Google Acadêmico](#)

12.1.2.1 Área Física

Em relação às instalações físicas, o *Campus* dispõe de: uma **biblioteca geral**, com acervo voltado aos quatro cursos Pedagogia, Biologia, História e Geografia.

A área física da Biblioteca está distribuída em 03 espaços: local para estudo individualizado e em grupo, um salão onde se encontra o acervo à disposição do usuário, sala para recepção e empréstimo, perfazendo uma área total de 134,47 m².

Possui quatro (04) computadores com acesso à internet para uso dos alunos e um sistema de arquivo manual, estantes, mesas e cadeiras.

Longe de ser a estrutura adequada para atender às necessidades do aluno do Curso de Pedagogia-SRN/UERN, esta tem sido o mínimo que se pode garantir para funcionamento até o momento de elaboração deste levantamento.

A partir das reformulações e melhorias aqui propostas, uma das metas do Curso para ser atingida em curto prazo é a duplicação do acervo bibliográfico. Em médio prazo, propõe-se a aquisição de assinaturas de periódicos especializados, assim como a ampliação dos serviços de consulta *on-line*.

13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

Os discentes possuem representação também no colegiado do curso e conselho de unidade do *campus*.

15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16. AVALIAÇÃO

16.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores – avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICS na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

16.5.1 ADESÃO À OFERTA DE CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA - EAD EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS

Dado o contexto social, político e econômico atual e as possibilidades que a modalidade oferece para a democratização do acesso ao ensino superior e à formação continuada, a EAD passa a ser vista e especialmente valorizada como dinâmica pedagógica, trazendo mudanças, articuladas ao contexto social e tecnológico inovador, nos seus aspectos formativos e na relação professor-aluno, o que a caracteriza com especificidades, tornando-a uma modalidade educacional.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica. Ela representa a possibilidade de propor estruturas e formas alternativas de aprendizagem, que poderão ter grande impacto na educação em geral, é inovadora e criativa, inter-relaciona a educação formal sequencial e a permanente, viabiliza o aprender como uma função central elementar da vida humana, contribui para igualar as chances educacionais e para superar privilégios educacionais. O marco legal da EAD no Brasil remonta à Lei de Diretrizes e Bases das Educação – LDB (Lei 9.394/1996) que em seu art. 80 define que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

A Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A UESPI, por meio da Resolução CEPEX Nº. 023/2022 estabeleceu que caberá a cada Núcleo Docente Estruturante – NDE e a cada Colegiado de curso, a partir do diálogo com os docentes do curso, propor a possibilidade de oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais e ajustar o Projeto Pedagógico de Curso, conforme normativa vigente.

Assim, o **PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia** passa a adotar o percentual de aproximadamente 17% de sua carga horária total usando a metodologia de educação à distância parcial (modelo híbrido), como demonstrado na matriz curricular do curso, com seus respectivos percentuais de oferta em EAD.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm.
- BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura**. Brasília, 2006.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Disponível em: 30 mar. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201... Brasília: CNE/CP, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 30 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019a.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 02 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: CNE/CP, 2019b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> Acesso em: 20 set. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº. 02, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 04 , de 02 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº. 01, de 27 de outubro de 2020**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Diário oficial da união. Publicado em: 29/10/2020 | Edição: 208 | Seção: 1 | Página: 103, Brasília, 2020.

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº. 02, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº. 28/2022,** de 04 de outubro de 2022. Brasília, 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº. 05/2005, 13 de dezembro de 2005** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Brasília, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior:** notas estatísticas. 2014. Brasília, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003
- CIDADE-BRASIL. **Mapa de são Raimundo Nonato.** Disponível em:< <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-sao-raimundo-nonato.html>> Acesso em: 15 de dezembro de 2022
- CONAES. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010.** Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. 2010
- CONAES. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010
- IPHAN. **Parque Nacional da Serra da Capivara.** Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/42>> Acesso em: 15 de dezembro de 2022.
- MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. comunicação Área Temática: Ensino Superior. **Educação Temática Digital,** v.8, n.2, p. 168-175, jun. 2007.
- MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. [s.d] Disponível em; < https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20150670934e662558023f4c50a5db395/Martins_-_Ensino_-_Pesquisa_-_Extensa771o.pdf> Acesso em; 20 de dezembro de 2022.
- PINTO, A. **A questão da universidade.** São Paulo: Cortez, 1986.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX Nº 023/2022.** Dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES No. 07/2018, CNE/CES No. 02/2007, CNE/CES No. 02/2019 e à Portaria MEC No. 2.117/2019. UESPI, 2022.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX Nº 034/2020.** Dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí. UESPI, 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX N° 008/2021**. Fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX N° 23/2022**. Dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em atenção às Resoluções CNE/CES No. 07/2018, CNE/CES No. 02/2007, CNE/CES No. 02/2019 e à Portaria MEC No. 2.117/2019. UESPI, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX N° 004/2021, de 11 de fevereiro de 2021**. Regulamenta os Estágios dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, 2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX N° 03/2021, de 10 de fevereiro de 2021**. aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2017-2021**. UESPI, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2022-2026**. UESPI, 2022.

WIKIPÉDIA. **São Raimundo Nonato**. Disponível em <
https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Raimundo_Nonato> Acesso em 15 de dezembro de 2022.

ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias na educação**: aporte à cultura digital em sala de aula. Sobral-Ce: Sertão Cult, 2020.

ANEXOS

1. [TABELA DE EQUIVALÊNCIA COM OS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UESPI](#)

ANEXO 1 - DISCIPLINAS COMUNS E/OU EQUIVALENTES

DISCIPLINAS	C/H MÍNIMA ⁱ	DISCIPLINAS COMUNS OU EQUIVALENTES ⁱⁱ
Alfabetização e Letramento	60h	Alfabetização e Letramento; Alfabetização
Arte e Educação	30h	Arte e Pedagogia; Arte, Lúdico e Educação; Arte e Educação; Arte e Pedagogia
Avaliação da Aprendizagem	60h	Avaliação da Aprendizagem
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	75h	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia
Corpo e Educação	30h	Corpo e Movimento; Corpo e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Currículo da Educação Infantil	60h	Currículo e Organização da Educação Infantil; Currículo da Educação Infantil
Didática	75h	Didática
Educação de Jovens e Adultos	60h	Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas; Educação de Jovens e Adultos
Educação, Movimentos Sociais e as Diversidades	45h	Educação e Movimentos Sociais e Diversidades; Movimentos Sociais, as Diversidades e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Educação e TDIC's	60h	Educação e TDIC's; Pedagogia e Educação Digital
Educação Infantil	60h	Fundamentos da Educação Infantil; Infâncias e Educação Infantil: política e gestão; Educação Infantil
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	110h	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar / Estágio Supervisionado III – Gestão Escolar e/ou espaços não escolares
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135h	Estágio Supervisionado na Educação Infantil / Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135h	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais / Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental
Educação e Ética	30h	Educação e Ética
Filosofia da Educação I	60h	Filosofia da Educação I
Filosofia da Educação II	60h	Filosofia da Educação II

Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	Fundamentos Antropológicos da Educação
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva / Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Pedagogia e Educação Especial; Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades específicas
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	45h	Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia
Geografia: conteúdo e metodologia	75h	Geografia: conteúdo e metodologia
Gestão dos Processos Educativos I	60h	Gestão dos Processos Educativos I
Gestão dos Processos Educativos II	60h	Gestão dos Processos Educativos II; Gestão dos Processos Educativos
História da Educação	60h	História da Educação
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	História da Educação Brasileira e do Piauí
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.
História Social da Criança	30h	História Social da Criança
História: conteúdo e metodologia	75h	História: conteúdo e metodologia
Leitura e Produção Texto	60h	Leitura e Produção Texto
Libras	60h	Libras
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	75h	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia
Literatura Infante-Juvenil	60h	Literatura Infante-Juvenil
Lúdico e Educação	45h	Lúdico e Pedagogia-30h/ Corpo, Lúdico e Educação
Matemática: conteúdo e metodologia	75h	Matemática: conteúdo e metodologia
Metodologia do Trabalho Científico	60h	Metodologia do Trabalho Científico
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica
Políticas Públicas e Financiamento da Educação	60h	Políticas Públicas e Financiamento da Educação
Prática e Pesquisa Educacional I	60h	Prática e Pesquisa Educacional I
Prática e Pesquisa Educacional II	60h	Prática e Pesquisa Educacional II
Prática e Pesquisa Educacional III	60h	Prática e Pesquisa Educacional III

Prática Pedagógica em Espaço Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Escolares
Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia da Educação I
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Educação II
Psicopedagogia	60h	Psicopedagogia
Sociologia da Educação I	60h	Sociologia da Educação I
Sociologia da Educação II	60h	Sociologia da Educação II
Teorias de Currículo	60h	Teoria de Currículo; Fundamentos do Currículo
Arte, Lúdico e Educação ⁱⁱⁱ	60h	Corpo, Lúdico e Educação; Arte e Educação, Lúdico e Educação

ⁱ Foi considerada a carga horária mínima com que a disciplina aparece em algum dos Campi, mas que poderá ser considerada equivalente pela ementa e carga horária;

ⁱⁱ Foram consideradas para efeito da Equivalência aquelas disciplinas presentes em todos os Campi ofertadas de forma presencial;

ⁱⁱⁱ Disciplinas presentes em apenas dois ou três Campi estão listadas aqui para efeito de conhecimento de suas equivalências, mas não computado no cálculo percentual da Equivalência do Curso;

EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Carga Horária Total Comum	2790h/a
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com menor carga horária (3200h/a)	87%
Percentual de equivalência relativo a curso ofertado com maior carga horária (3430h/a)	81%

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
COLEGIADO DE PEDAGOGIA



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 077/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014080/2023-52;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8195670

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4**, **Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 15/08/2023, às 22:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8785257** e o código CRC **1F14C943**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.014080/2023-52

SEI nº 8785257

Considerando Resolução CEPEX 048/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Uruçuí - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 076/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026187/2022-62;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, a ser ofertado no *Campus* “Prof. Barros Araújo”, em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8552059.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 077/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014080/2023-52;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* "Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8195670

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 078/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015021/2023-00;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8282311.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 079/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.002010/2023-51;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do *Campus* "Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8694080.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 080/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012990/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**, do Centro de Ciências da saúde - CCS, do *Campus* "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8689484.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 081/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.018130/2023-71;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando Resolução CEPEX 046/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Anísio de Abreu - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

REF.16937

NOMEAÇÕES

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE exonerar, de ofício, de conformidade com o disposto no art. 34, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **ELBA LUCIA MARTINS DE MELO PIRES**, CPF ***.428.943-**, do Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria Geral do Estado, com efeitos a partir de 17/08/2023.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 17/08/2023.

(Assinado digitalmente)

Themístocles de Sampaio Pereira Filho
GOVERNADOR DO ESTADO, EM EXERCÍCIO

Marcelo Nunes Nolleto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SEI nº 8818131

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE nomear, de conformidade com o disposto no inciso II, do art. 10, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **CAMILA DANYELLE SILVA FERREIRA**, CPF ***.032.293-**, para exercer o Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria Geral do Estado, com efeitos a partir de 17/08/2023.

PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina(PI), 17/08/2023.

(Assinado digitalmente)

Themístocles de Sampaio Pereira Filho
GOVERNADOR DO ESTADO, EM EXERCÍCIO

Marcelo Nunes Nolleto
SECRETÁRIO DE GOVERNO

SEI nº 8818360

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX, do art. 102, da Constituição Estadual,

RESOLVE exonerar, de ofício, de conformidade com o disposto no art. 34, da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994, **MARIA DAS DORES NEIVA MONTEIRO**, CPF ***.449.543-**, do Cargo em Comissão de Assistente de Serviços I, símbolo DAS-1, da Procuradoria